SEGUNDO DOMINGO DO ADVENTO – CICLO B

Is 40, 1–5.9–11; 2 Pe 3, 8–14; Mc 1, 1–8

«Preparai o caminho do Senhor: desimpedi a estrada, abri o coração e dai espaço a Cristo.»

INTRODUÇÃO

Poucos dias antes de um casamento importante, uma família descobriu que a estrada que conduzia à sua casa estava bloqueada por ramos caídos e pedras. Todos estavam ocupados a decorar a casa, a preparar as flores e a organizar a comida. Mas um vizinho idoso lembrou-lhes: «De que serve preparar a casa se os convidados não conseguem chegar à porta?» A família limpou imediatamente a estrada. Compreendeu que acolher alguém começa por lhe abrir caminho.

Queridos irmãos e irmãs, o Advento é um tempo de acolhimento. Estamos a preparar-nos não apenas para uma celebração, mas para a vinda de Jesus Cristo. A questão não é simplesmente saber se as nossas casas estão prontas para o Natal, mas se os nossos corações estão preparados para receber o Senhor.

Na primeira leitura, Isaías proclama a mensagem de consolação de Deus e anuncia que o Senhor vem como um pastor para reunir, levar nos braços e cuidar do seu povo.

Na segunda leitura, São Pedro recorda-nos que o Senhor é paciente connosco e nos chama a viver santamente, enquanto esperamos os novos céus e a nova terra.

No Evangelho, João Batista chama o povo à conversão, proclamando: «Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.»

Em conjunto, estas leituras convidam-nos a desimpedir o caminho do nosso coração por meio da conversão, do perdão e da reconciliação. Recordam-nos também que preparamos o caminho de Cristo não apenas mudando a nossa própria vida, mas levando consolação, esperança e paz aos outros. Examinemos, pois, o nosso coração. Que montanha de orgulho precisa de ser abatida? Que

ressentimento precisa de ser eliminado? Que relação ferida precisa de ser curada? Ao reconhecermos os obstáculos que impedem Cristo de entrar mais profundamente na nossa vida, peçamos humildemente a sua misericórdia.

ATO PENITENCIAL

Irmãos e irmãs, João Batista chama-nos à conversão e convida-nos a preparar o caminho do Senhor. Reconheçamos os momentos em que o nosso orgulho, egoísmo e falta de perdão nos impediram de acolher Cristo e de partilhar o seu amor com os outros.

— Senhor Jesus, vós vindes como o Bom Pastor para consolar, reunir e cuidar do vosso povo. Perdoai-nos quando não confiamos na vossa presença amorosa. Senhor, tende piedade de nós.

— Cristo Jesus, vós chamais-nos à conversão e ofereceis-nos a liberdade de um novo começo. Perdoai-nos quando nos recusamos a reconhecer as nossas faltas e a procurar a reconciliação. Cristo, tende piedade de nós.

— Senhor Jesus, vós convidais-nos a preparar o vosso caminho, levando paz, perdão e esperança aos outros. Perdoai-nos quando permanecemos indiferentes ao sofrimento e às necessidades dos nossos irmãos e irmãs. Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, remova os obstáculos que nos impedem de acolher o seu Filho, renove os nossos corações pela conversão e pela reconciliação e nos conduza à vida eterna. Ámen.

ORAÇÃO COLETA

Deus todo-poderoso e misericordioso, enviastes João Batista para preparar o caminho do vosso Filho e anunciastes, por meio de Isaías, a vossa promessa de consolação e salvação. Abri os nossos corações para acolher Cristo; abatei as montanhas do nosso orgulho, enchei os vales do nosso desânimo e endireitai os caminhos tortuosos da nossa vida. Concedei-nos a graça

de nos convertermos sinceramente, de perdoarmos generosamente e de nos tornarmos instrumentos da vossa paz e esperança.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo e vive e reina pelos séculos dos séculos. Ámen.

HOMILIA

Um homem queixava-se certa vez a um amigo de que a sua casa estava sempre desarrumada. O amigo perguntou-lhe: «Quando tencionas arrumá-la?» O homem respondeu: «Quando tiver mais tempo.» O amigo sorriu e disse: «Uma casa não fica limpa só por esperar. Alguém tem de começar.»

Esta simples observação resume a mensagem do Advento. Podemos passar estas semanas a preparar decorações, a comprar presentes, a planear refeições e a organizar festas. Mas João Batista pede-nos que preparemos algo muito mais importante: «Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.» A questão não é simplesmente saber se as nossas casas estão prontas para o Natal, mas se os nossos corações estão preparados para acolher Cristo.

Advento significa vinda. Recordamos Cristo, que veio ao nosso encontro em Belém; acolhemo-lo quando vem hoje ao nosso encontro na sua Palavra, na Eucaristia e nas pessoas que encontramos; e aguardamos a sua vinda gloriosa. O Advento não é, portanto, apenas uma contagem decrescente até ao Natal. É um tempo de expectativa, conversão e esperança.

1. Deus vem para nos consolar e reunir

A primeira leitura começa com esta ordem terna de Deus: «Consolai, consolai o meu povo.» O povo de Israel tinha passado pelo sofrimento, pelo exílio e pela incerteza. Precisava da certeza de que Deus não o tinha abandonado. Isaías proclama: «Eis o vosso Deus!» Depois descreve o Senhor como um pastor que apascenta o seu rebanho, reúne os cordeiros nos braços, os leva junto ao coração e conduz carinhosamente as ovelhas.

Este é o Deus cujo caminho estamos a preparar. Ele não vem para nos assustar nem para nos esmagar com os nossos fracassos. Vem para nos reunir, levar nos braços, alimentar, consolar e conduzir. Alguns de nós talvez carreguem fardos que os outros não conseguem ver: doenças, luto, dificuldades familiares, relações desfeitas, sentimentos de culpa pelo passado ou ansiedade em relação ao futuro. A mensagem de Isaías é clara: Deus conhece-nos; Deus vem; Deus cuida de nós.

Uma criança que se perdeu da mãe num mercado cheio de gente foi encontrada a chorar por um comerciante. A criança não conseguia explicar onde morava, mas repetia: «A minha mãe está à minha procura.» O comerciante ficou com ela até que mãe e filho se reencontraram. A esperança da criança estava na certeza de que a mãe a procurava. De maneira muito mais profunda, a nossa esperança está em Deus, que vem à nossa procura e nos reúne no seu amoroso cuidado.

Podemos fazer da oração «Vinde, Senhor Jesus» a nossa oração do Advento. Podemos dizê-la quando acordamos, quando estamos preocupados, quando nos sentimos sozinhos e antes de adormecer. Estamos a pedir a Jesus que entre mais profundamente naquelas partes da nossa vida que mantivemos fechadas.

2. O caminho que precisa de ser preparado é o caminho do coração

Isaías descreve os vales que serão preenchidos, as montanhas que serão abatidas, os caminhos sinuosos que serão endireitados e as estradas irregulares que serão aplanadas. João Batista retoma esta profecia. Não nos está a pedir que construamos uma estrada através do deserto. Convida-nos a examinar a paisagem do nosso coração.

Há montanhas que precisam de ser abatidas: o orgulho que diz «Nunca estou errado»; o ressentimento que diz «Nunca perdoarei»; e o egoísmo que se recusa a dar lugar a outra pessoa. Há vales que precisam de ser preenchidos: o desânimo que murmura «Já não há esperança para mim»; o medo que diz «Não consigo

enfrentar o dia de amanhã»; e a solidão em que uma pessoa se sente esquecida. Há também caminhos tortuosos: meias-verdades, desculpas, hábitos escondidos, promessas não cumpridas e relações que precisam de atenção.

Uma família preparava-se certa vez para uma viagem. O carro estava pronto e as malas estavam feitas, mas uma árvore caída bloqueava a estrada. Não podiam continuar enquanto o obstáculo não fosse removido. Da mesma maneira, podemos ter boas intenções, mas um ressentimento não resolvido ou um hábito pecaminoso persistente pode impedir-nos de nos aproximarmos de Deus.

O Advento pede-nos que identifiquemos o obstáculo, em vez de nos queixarmos do caminho. Talvez tenhamos de deixar de culpar outra pessoa e aceitar a nossa responsabilidade. Talvez precisemos de dizer a verdade, cumprir uma promessa, abandonar um hábito prejudicial ou reservar tempo para a oração. Não temos de desimpedir toda a estrada de uma só vez. Podemos começar por remover um obstáculo.

3. A conversão é o caminho para um novo começo

O Evangelho diz-nos que João apareceu no deserto, proclamando «um batismo de conversão para a remissão dos pecados». Talvez a conversão não seja a primeira palavra que associamos ao Natal. Pensamos em luzes, cânticos, encontros familiares, comida e presentes. Mas João recorda-nos que a preparação mais profunda não é uma decoração exterior; é a conversão do coração.

Converter-se não significa declarar: «Sou uma pessoa terrível e já não há esperança para mim.» Significa ter a honestidade de dizer: «Nem sempre vivi como Deus me chama a viver, mas, com a sua graça, posso mudar. Posso voltar. Posso começar de novo.» Significa mudar de direção e permitir que a misericórdia de Deus transforme a nossa vida.

Todos sabemos o que significa dizer algo de que nos arrependemos, magoar alguém, descuidar a oração,

deixar que a ira nos domine ou recusar o perdão. Mas o nosso pior momento não tem de se tornar a nossa identidade.

Um sacerdote contou certa vez a história de um homem que voltou à confissão depois de muitos anos. Depois da confissão, o homem começou a chorar. Disse: «Pela primeira vez em muitos anos, disse a verdade sobre mim mesmo. Sinto como se um grande peso tivesse sido retirado dos meus ombros.» É esta a liberdade que a conversão pode trazer. O Sacramento da Reconciliação não existe para nos humilhar; é um encontro com a misericórdia de Deus, que nos acolhe e nos concede a graça de começar de novo.

Na segunda leitura, São Pedro recorda-nos que o Senhor é paciente. A sua paciência dá-nos uma oportunidade de conversão, santidade e recomeço. Pergunta-nos que tipo de pessoas devemos ser enquanto esperamos o Senhor: pessoas cuja vida seja marcada pela santidade e pela piedade.

Por isso, talvez este Advento seja o momento certo para voltarmos à confissão, pedirmos perdão a alguém que magoámos ou perdoarmos a alguém que nos magoou. A conversão não consiste apenas em sentir tristeza pelo que fizemos; consiste em dar um passo numa nova direção.

4. Deus habita onde lhe abrimos a porta

Há uma antiga história sobre um rabino a quem perguntaram: «Onde habita Deus?» Os estudiosos responderam: «Deus enche todo o universo!» O rabino replicou: «Deus habita onde lhe abrimos a porta.»

Deus está presente em toda a parte, mas podemos fechar-lhe algumas partes da nossa vida. Podemos ter uma casa lindamente decorada para o Natal, enquanto a cave do nosso coração continua cheia de ressentimento, inveja, amargura ou hábitos que não queremos enfrentar.

Talvez o Advento nos esteja a dizer: não decoremos apenas a casa; limpemos também o coração. Talvez alguém não precise de mais uma celebração de Natal, mas de reconciliação; não de mais um presente, mas de

perdão; não de mais barulho, mas de dez minutos de silêncio diante de Deus. Talvez precisemos de dizer: «Peço desculpa», «Perdoo-te» ou «Vamos começar de novo».

Um pedido sincero de desculpa pode abrir um caminho. Um gesto de perdão pode começar a curar uma família. Uma decisão de voltar à oração pode abrir espaço para Deus. Não precisamos de remover hoje todas as montanhas. Podemos começar por retirar uma pedra.

5. Como João, apontemos para Cristo

Há algo de extraordinário em João Batista. As pessoas vinham ouvi-lo e admiravam a sua pregação. Algumas perguntavam-se se ele poderia ser o Messias. João poderia ter gostado de toda aquela atenção. Em vez disso, aponta para além de si mesmo e anuncia que está para vir alguém mais poderoso. A sua missão não é reunir seguidores para si, mas preparar as pessoas para acolher Jesus.

Essa é também a missão de cada cristão. A nossa vida deve apontar para Cristo. Quando as pessoas nos encontram, descobrem a sua paciência, bondade, capacidade de perdoar, compaixão e paz? As nossas palavras e ações tornam mais fácil para os outros acreditarem que Deus é amoroso e misericordioso? Ou tornamo-nos obstáculos por causa de palavras duras, desonestidade e indiferença?

Um sinal de trânsito não pede aos viajantes que o admirem. Limita-se a indicar-lhes a direção certa. João era um sinal que apontava para Jesus. Somos chamados a fazer o mesmo: não «Olhem para mim», mas «Olhem para Cristo».

6. Preparemos o caminho de Cristo para outra pessoa

Como podemos fazer isso concretamente? Talvez não consigamos mudar o mundo inteiro, mas podemos transformar o dia de alguém. Podemos telefonar a uma pessoa solitária, visitar alguém que está doente, oferecer uma palavra de encorajamento, pedir desculpa, perdoar,

reservar um lugar à nossa mesa para alguém que está sozinho ou ter paciência com uma pessoa difícil.

Uma mulher reparou que um vizinho idoso raramente saía de casa. Começou por o cumprimentar, depois levou-lhe uma refeição e, por fim, convidou-o a passar o Natal com a sua família. Não resolveu todos os problemas da vida dele, mas garantiu que não fosse esquecido. Aquele pequeno gesto tornou-se um caminho pelo qual Cristo chegou a outra pessoa.

Não podemos remover todas as montanhas do mundo, mas talvez possamos remover uma montanha que se encontra entre duas pessoas. Não podemos pôr fim a todas as guerras, mas podemos levar a paz à nossa família. Não podemos acabar com a solidão de todos, mas podemos garantir que uma pessoa não fique sozinha. Deus vem ao nosso encontro e, muitas vezes, vem ao encontro dos outros através de nós.

7. O Advento é um tempo de esperança

São Pedro fala dos novos céus e da nova terra, onde habitará a justiça. A esperança cristã não é a crença de que tudo se tornará fácil. É a confiança de que Deus é fiel, de que o sofrimento não terá a última palavra e de que Cristo conduz a criação à sua plenitude.

Algumas pessoas atravessam este tempo com fardos pesados: luto, doença, desemprego, conflitos familiares ou medo do futuro. O Advento não nos pede que finjamos que estas dificuldades não existem. Convida-nos a colocá-las nas mãos do Pastor que reúne os seus cordeiros e os leva junto ao coração.

A paciência do Senhor não é indiferença. A sua vinda é a nossa esperança; a sua misericórdia torna possível um novo começo. A sua presença dá-nos força para dar o passo seguinte, mesmo quando não conseguimos ver todo o caminho.

Conclusão

Perguntemo-nos: Que montanha de orgulho precisa de ser abatida? Que vale de desânimo precisa de ser preenchido com esperança? Que caminho tortuoso precisa de ser endireitado? A quem preciso de perdoar? A quem devo pedir perdão? Qual é a pedra que posso retirar hoje?

Um rapazinho ouviu dizer que o rei iria passar pela sua aldeia. Todos saíram para o ver, mas o rapaz ficou em casa. O pai perguntou-lhe: «Porque não vais ver o rei?» O rapaz respondeu: «Não quero apenas ver o rei. Quero que o rei venha à nossa casa.» O pai sorriu e disse: «Então tens de preparar o caminho.»

O rapaz saiu de casa. Retirou uma grande pedra da estrada, ajudou um idoso que transportava uma carga pesada, consolou uma mulher que estava sentada sozinha e ajudou dois vizinhos que estavam a discutir a fazer as pazes. Quando o rei chegou, perguntou quem tinha preparado o seu caminho. Os habitantes da aldeia apontaram para o rapaz. O rei disse: «Preparaste o meu caminho porque desimpediste a estrada que conduz ao coração do meu povo.»

Queridos irmãos e irmãs, é isto o Advento. Não estamos simplesmente à espera de Cristo; estamos a preparar o seu caminho. Talvez não consigamos remover todos os obstáculos, mas podemos retirar uma pedra. Talvez não consigamos curar todas as relações feridas, mas podemos dar um passo em direção à reconciliação. Talvez não consigamos consolar toda a gente, mas podemos consolar uma pessoa.

Escutemos novamente João Batista: «Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.» Desimpedi a estrada. Abri o coração. Retirai as pedras. Fazei a paz. Perdoai. Começai de novo.

E que esta seja a nossa oração durante todo o Advento: «Vinde, Senhor Jesus, e mostrai-me hoje a pedra que preciso de retirar do vosso caminho. Preparei um lugar para vós. Entrai e permanecei comigo.» Ámen.

PROFISSÃO DE FÉ PARA MEDITAÇÃO PESSOAL

Creio que Deus vem ao meu encontro com consolação, misericórdia e amor.

Creio que Jesus Cristo é o Senhor cujo caminho sou chamado a preparar.

Creio que o meu coração, tal como uma estrada, precisa de ser desimpedido do orgulho, do ressentimento, do medo, do egoísmo e do pecado.

Creio que a conversão não é um castigo, mas um convite à liberdade, ao perdão e a um novo começo.

Creio que a paciência de Deus me dá tempo para mudar, crescer em santidade e tornar-me a pessoa que Ele me chama a ser.

Creio que posso preparar o caminho de Cristo através da reconciliação, da bondade, da compaixão, do perdão e do serviço.

Creio que sou chamado, como João Batista, não a chamar a atenção para mim mesmo, mas a apontar os outros para Jesus.

Senhor, ajudai-me hoje a retirar uma pedra, a curar uma relação ferida, a consolar uma pessoa que sofre e a levar a vossa paz a um coração atribulado.

Vinde, Senhor Jesus. Preparei um lugar para vós. Entrai e permanecei comigo. Ámen.

ORAÇÃO DOS FIÉIS

Irmãos e irmãs, o nosso Deus é o Bom Pastor que consola o seu povo e chama pacientemente todos à conversão. Confiando na sua misericórdia, rezemos para que possamos preparar o caminho do Senhor nos nossos corações e no mundo.

Resposta: Senhor, ajudai-nos a preparar o vosso caminho.

1. Pela Igreja: para que, como João Batista, anuncie corajosamente a conversão e aponte todas as pessoas

para Jesus Cristo, dando testemunho de humildade, perdão e amor. Oremos ao Senhor.

2. Pelos governantes das nações: para que removam os obstáculos da injustiça, da corrupção e da divisão, e trabalhem sinceramente para estabelecer a paz, a dignidade e a reconciliação entre todos os povos. Oremos ao Senhor.

3. Por aqueles que carregam sofrimentos escondidos: para que todos os que sofrem de solidão, luto, culpa, relações desfeitas ou desânimo escutem a mensagem de consolação de Deus e descubram a esperança de um novo começo. Oremos ao Senhor.

4. Pelas nossas famílias e comunidades: para que, durante este tempo do Advento, removamos as pedras do ressentimento, do orgulho e da falta de perdão, procuremos a reconciliação e preparemos o caminho de Cristo através de gestos concretos de bondade e compaixão. Oremos ao Senhor.

5. Pelos doentes e pelos defuntos: para que os doentes experimentem o cuidado terno de Cristo, o Bom Pastor, e os nossos irmãos e irmãs falecidos sejam acolhidos na alegria eterna do Reino de Deus. Oremos ao Senhor.

Pai celeste, chamais-nos a preparar o caminho do vosso Filho e prometeis consolação e salvação ao vosso povo. Escutai as nossas orações, perdoai as nossas faltas e fazei de nós mensageiros da vossa paz e esperança.

Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Irmãos e irmãs, ao apresentarmos os nossos dons no altar, ofereçamos também os nossos corações, as nossas relações e o nosso compromisso de conversão. Que o Senhor transforme a nossa vida numa preparação digna para a sua vinda. Orai, irmãos e irmãs, para que o meu sacrifício, que também é o vosso, seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Aceitai, Senhor, os dons que vos oferecemos com fé. Enquanto nos preparamos para acolher o vosso Filho, purificai os nossos corações do pecado e renovai em nós o espírito de conversão, reconciliação e amor. Que esta oferta sagrada fortaleça o nosso compromisso de preparar o seu caminho através de uma vida santa e de um serviço generoso. Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente digno e justo, nosso dever e nossa salvação, dar-vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, nosso Senhor.

Pois prometestes consolação e salvação ao vosso povo por meio dos profetas e enviastes João Batista para preparar o caminho do vosso Filho. Ele chamou todos à conversão e apontou para Cristo, o Cordeiro de Deus, que vem para perdoar, curar e salvar.

Na vossa misericórdia, convidais-nos pacientemente a afastar-nos do pecado, a endireitar os caminhos da nossa vida e a acolher o vosso Filho com corações renovados na santidade. Por meio dele, encheis-nos de esperança e conduzis-nos aos novos céus e à nova terra, onde habita a justiça.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, os Tronos e as Dominações, e com todas as multidões e Potestades celestes, cantamos o hino da vossa glória, aclamando sem cessar:

CONVITE AO PAI-NOSSO

Jesus ensina-nos a afastar-nos do pecado e a procurar o perdão do Pai, para que os nossos corações estejam preparados para o acolher. Com humildade e espírito de conversão, rezemos ao nosso Pai do Céu:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todos os males, Senhor, e dai benignamente a paz aos nossos dias. Removei dos nossos corações as montanhas do orgulho, os vales do desânimo e os caminhos tortuosos do ressentimento e do pecado. Concedei-nos a graça de nos convertermos, perdoarmos e nos reconciliarmos, e fazei de nós instrumentos da vossa consolação e da vossa paz, enquanto esperamos a bem-aventurada esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, vós sois o Bom Pastor que vem para reunir, consolar e conduzir o vosso povo. Por meio de João Batista, chamais-nos à conversão e convidais-nos a preparar o caminho da vossa vinda. Não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja, e concedei-lhe benignamente a paz e a unidade, segundo a vossa vontade. Removei dos nossos corações todos os obstáculos do orgulho, do ressentimento e da divisão, e ensinai-nos a perdoar-nos sinceramente uns aos outros. Que as nossas famílias e comunidades se tornem lugares de reconciliação, compaixão e esperança, onde a vossa paz possa criar raízes e florescer. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. Ámen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis Jesus Cristo, o Bom Pastor que vem para consolar o seu povo e conduzi-lo à vida eterna. Ele é aquele que João Batista anunciou e cujo caminho somos chamados a preparar pela conversão, pelo perdão e pelo amor. Acolhamo-lo com o coração preparado pela sua graça. Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor Jesus, entrastes no meu coração.

Removei as pedras do orgulho e do ressentimento que me afastam do vosso amor.

Enchei de esperança os vales do meu desânimo.

Endireitai os caminhos tortuosos da minha vida por meio da vossa misericórdia.

Ensinai-me a perdoar, a reconciliar-me e a começar de novo.

Que eu nunca guarde o vosso amor só para mim, mas prepare o vosso caminho até ao coração dos outros através da bondade, da compaixão e da paz.

Vinde, Senhor Jesus, e permanecei comigo.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor, que o alimento que recebemos fortaleça a nossa fé e renove os nossos corações no vosso amor. Concedei-nos que, purificados pela vossa misericórdia, preparemos o caminho do vosso Filho por meio de uma conversão sincera, de um perdão generoso e de um serviço cheio de amor. Que a nossa vida se torne sinal da vossa consolação e esperança para todos aqueles que encontrarmos. Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor, que vem para consolar e reunir o seu povo, encha os vossos corações com a sua paz e vos fortaleça na esperança.

Que Ele remova todos os obstáculos que vos impedem de acolher Cristo e vos conceda a graça de perdoar, reconciliar-vos e começar de novo.

Que prepareis o caminho do Senhor através de uma vida santa, marcada pela bondade e pela compaixão.

E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. Ámen.

DESPEDIDA

Ide em paz: desimpedi a estrada, fazei a paz e preparai o caminho do Senhor!

PENSAMENTO PARA A SEMANA

«Talvez não consigas remover hoje todas as montanhas, mas podes retirar uma pedra que impede Cristo de entrar no teu coração.»

7 de dezembro de 2026 – Segunda-feira da Segunda Semana do Advento

Is 35, 1–10; Lc 5, 17–26

INTRODUÇÃO

Um viajante perdeu-se certa vez numa floresta densa. Ao cair da noite, sentiu-se assustado e exausto. De repente, viu uma pequena luz a brilhar por entre as árvores. Seguindo-a, encontrou uma pequena casa, onde um homem idoso o recebeu com cordialidade. O viajante perguntou: «Como sabia que alguém precisaria dessa luz esta noite?» O homem respondeu: «Mantenho-a acesa porque pode haver alguém perdido, à procura de esperança.»

Queridos irmãos e irmãs, o Advento recorda-nos que Cristo é a luz que vem iluminar as nossas trevas, a esperança que levanta o nosso ânimo e o Salvador que restaura a nossa vida ferida.

Na primeira leitura, Isaías anuncia que o deserto florescerá, os fracos serão fortalecidos e a presença salvadora de Deus transformará a tristeza em alegria.

No Evangelho, Jesus perdoa e cura um homem paralítico que é levado à sua presença pela fé e pela determinação dos seus amigos.

A mensagem da liturgia de hoje é simples, mas profunda: Deus nunca nos abandona na nossa fragilidade. Ele vem para nos perdoar, curar e restaurar. Por vezes, precisamos da fé dos outros para nos levarem até Jesus; outras vezes, somos chamados a levar os outros até Ele através da nossa fé, do nosso amor e da nossa compaixão.

Ao celebrarmos esta Eucaristia, reconheçamos a nossa própria paralisia espiritual, as nossas faltas de confiança em Deus e a nossa falta de disponibilidade para ajudar aqueles que dependem de nós. Com o coração humilde e arrependido, peçamos ao Senhor que nos perdoe e renove.

ATO PENITENCIAL

Irmãos e irmãs, Cristo vem para perdoar os nossos pecados, curar os nossos corações feridos e renovar a nossa esperança. Reconheçamos as nossas faltas e peçamos a sua misericórdia.

— Senhor Jesus, vós vindes para fortalecer os fracos e dar esperança aos que estão desanimados. Senhor, tende piedade de nós.

— Cristo Jesus, vós perdoais os nossos pecados e restaurais a nossa relação com Deus. Cristo, tende piedade de nós.

— Senhor Jesus, vós chamais-nos a levarmos uns aos outros, sustentados pela fé, pelo amor e pela compaixão. Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, fortaleça a nossa fé, cure os nossos corações feridos e nos ajude a conduzir-nos uns aos outros até Cristo. Assim, renovados pela sua misericórdia, caminharemos na esperança e na santidade e alcançaremos a vida eterna. Ámen.

ORAÇÃO COLETA

Deus todo-poderoso e misericordioso, nunca abandonais aqueles que são fracos e indefesos, mas vindes para os curar, perdoar e restaurar. Fortalecei a nossa fé quando estamos desanimados, inspirai-nos a levarmos uns aos outros com amor e compaixão e tornai os nossos corações fecundos na esperança da vossa vinda. Que nos levantemos da nossa paralisia espiritual e caminhemos com alegria na liberdade da vossa graça.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo e vive e reina pelos séculos dos séculos. Ámen.

HOMILIA

Uma jovem mãe transportou certa vez o seu filho doente durante a noite, para chegar a um hospital que ficava a vários quilómetros de distância. Quando alguém lhe perguntou como tinha conseguido fazer uma viagem tão difícil, ela respondeu: «Quando transportamos alguém que amamos, descobrimos uma força que nem sabíamos possuir.»

É precisamente isto que encontramos no Evangelho de hoje.

Quatro homens levam o seu amigo paralítico até Jesus. Ao encontrarem a entrada bloqueada pela multidão, recusam-se a desistir. Sobem ao telhado, retiram as telhas e descem o homem até junto de Jesus. Que expressão extraordinária de amizade e de fé!

O Evangelho conta-nos algo impressionante: «Vendo a fé daqueles homens, Jesus disse: “Meu amigo, os teus pecados estão perdoados”.»

Reparemos que Jesus reconhece a fé dos amigos. O homem paralítico é transportado não apenas pela força física deles, mas também pela sua fé. Por vezes, quando a nossa própria fé enfraquece, precisamos que outras pessoas nos levem até Deus.

Um avô disse certa vez ao neto: «Sempre que não conseguires rezar, lembra-te de que alguém que te ama talvez esteja a rezar por ti.» Que bela expressão da comunhão na fé!

Mas Jesus vê algo mais profundo do que a paralisia física. Reconhece a ferida espiritual daquele homem. Antes de curar o seu corpo, cura a sua alma: «Os teus pecados estão perdoados.»

Os escribas e os fariseus questionam a sua autoridade. Mas Jesus demonstra que tem o poder de perdoar os pecados e de devolver a vida. Ordena ao homem: «Levanta-te, pega na tua enxerga e vai para casa.»

O homem levanta-se imediatamente. A própria enxerga que antes o transportava torna-se agora algo que ele

próprio transporta. Que símbolo poderoso de transformação! Aquilo que antes representava a sua incapacidade torna-se agora um testemunho do poder curador de Deus.

Isaías transmite-nos a mesma mensagem de esperança: o deserto florescerá, as mãos enfraquecidas serão fortalecidas e os corações assustados serão encorajados. Nada está fora do alcance do poder renovador de Deus.

Numa pequena comunidade de uma aldeia, as pessoas juntaram dinheiro para ajudar uma família em dificuldades a reconstruir a sua casa danificada. Uma pessoa ofereceu tijolos, outra contribuiu com cimento e outras disponibilizaram o seu trabalho. Juntos, reconstruíram aquilo que uma só família nunca teria conseguido fazer. É assim que a fé se manifesta através do amor.

Queridos amigos, neste Advento, perguntemo-nos: Estamos paralisados pelo medo, pelo ressentimento, pela culpa ou pelo desânimo? Ajudamos os outros a encontrar Jesus ou, por vezes, tornamo-nos obstáculos no seu caminho?

Lembremo-nos: há momentos em que precisamos de ser transportados e há momentos em que devemos transportar os outros.

Um homem viu certa vez uma menina que tinha dificuldade em subir uma colina íngreme, levando às costas o irmão mais novo. Ofereceu-se para transportar o menino por ela. A menina sorriu e respondeu: «Ele não é um peso; é o meu irmão!»

Que nunca consideremos um peso aqueles que precisam da nossa ajuda. Levemo-nos uns aos outros pela fé, pelo amor e pela oração.

Porque, quando a fé nos leva até Jesus, a sua misericórdia permite-nos levantar e caminhar novamente!

ORAÇÃO DOS FIÉIS

Irmãos e irmãs, animados pela promessa de Deus de fazer florescer o deserto e inspirados pela fé daqueles que levaram o paralítico até Jesus, apresentemos as nossas orações e as necessidades do mundo ao nosso Pai misericordioso.

1. Pela Igreja: para que seja sempre uma comunidade de fé, compaixão e cura, levando aqueles que estão espiritualmente enfraquecidos e conduzindo-os à misericórdia de Cristo. Oremos ao Senhor. **Todos: Ouvi-nos, Senhor.**

2. Pelos governantes do mundo e por todos os que exercem autoridade: para que reconheçam o sofrimento dos pobres, dos marginalizados e dos indefesos, e trabalhem corajosamente para restituir a dignidade, a justiça e a esperança a todas as pessoas. Oremos ao Senhor.

3. Por aqueles que estão sobrecarregados pelo pecado, pelo medo e pelo desânimo: para que encontrem a presença perdoadora e curadora de Jesus, experimentem a liberdade da sua misericórdia e encontrem coragem para se levantarem de novo. Oremos ao Senhor.

4. Pelas famílias e pelas nossas comunidades cristãs: para que nos tornemos pessoas que se fortalecem mutuamente através da oração, da amizade e do amor concreto, nunca permitindo que as dificuldades ou os obstáculos nos impeçam de aproximar os outros de Cristo. Oremos ao Senhor.

5. Pelos doentes e pelos fiéis defuntos: para que os doentes, especialmente os que sofrem de dores físicas, angústias emocionais e feridas espirituais, experimentem o toque curador de Cristo; e para que os nossos irmãos e irmãs falecidos sejam acolhidos na alegria eterna do Reino celeste de Deus. Oremos ao Senhor.

Pai celeste, sois a fonte do perdão, da cura e da esperança. Escutai as orações do vosso povo, fortalecei a

nossa fé e fazei de nós instrumentos do vosso amor compassivo. Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Queridos irmãos e irmãs, tal como os amigos do homem paralítico o levaram à presença de Jesus, levemos agora ao altar a nossa vida, as nossas dificuldades e as nossas esperanças. Peçamos que estes dons, oferecidos com fé e amor, sejam agradáveis a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, recebei estes dons que vos oferecemos com o coração humilde. Assim como restaurastes o homem paralítico pela vossa misericórdia curadora, transformai a nossa vida por meio deste sacrifício eucarístico. Que o pão e o vinho que oferecemos se tornem para nós fonte de perdão, força e esperança renovada. Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente digno e justo, nosso dever e nossa salvação, dar-vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, nosso Senhor.

Pois, na vossa misericórdia sem limites, nunca abandonais aqueles que são fracos, estão feridos ou desanimados. Por meio dos vossos profetas, prometestes que o deserto floresceria, os fracos seriam fortalecidos e os que vivem com medo encontrariam coragem.

Em Jesus, vosso Filho, revelastes a vossa compaixão que cura. Ele perdoa os nossos pecados, restaura a nossa vida ferida e chama-nos a levarmos uns aos outros pela fé e pelo amor.

Por meio dele, os indefesos encontram força, os sobrecarregados descobrem a esperança e os que caíram são levantados para uma vida nova.

Por isso, com os Anjos e todos os Santos, proclamamos a vossa glória, aclamando a uma só voz:

CONVITE AO PAI-NOSSO

Queridos irmãos e irmãs, Jesus ensinou-nos a confiar no Pai, que nos perdoa, cura e restaura. Como uma só família unida pela fé, levando-nos uns aos outros na oração, digamos com confiança:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todos os males, Senhor, e dai benignamente a paz aos nossos dias. Com a ajuda da vossa misericórdia, libertai-nos da paralisia do pecado, do medo e do desânimo. Fortalecei a nossa fé quando estamos fracos, dai-nos um coração generoso para levarmos uns aos outros com amor e compaixão e ajudai-nos a aproximar de vós aqueles que sofrem. Que a vossa presença curadora restaure a nossa vida ferida e nos permita levantar com uma esperança renovada, enquanto esperamos a bem-aventurada esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Sacerdote: Senhor Jesus Cristo, perdoastes os pecados do homem paralítico e restituístes-lhe uma vida nova. Não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja, e concedei-lhe benignamente a paz e a unidade, segundo a vossa vontade. Removei dos nossos corações todos os obstáculos do ressentimento, da divisão e do egoísmo, e ajudai-nos a tornar-nos instrumentos de reconciliação, cura e esperança para aqueles que nos rodeiam. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. Ámen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis Jesus, o Médico divino, que perdoa os nossos pecados, cura as nossas feridas e restaura as nossas forças. Ele convida-nos a levantar da nossa paralisia espiritual e a caminhar na liberdade da sua graça. Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor Jesus, viestes habitar nos nossos corações. Conheceis as nossas feridas escondidas, os nossos medos e as nossas lutas. Quando não conseguirmos caminhar, sustentai-nos com a vossa graça. Quando os outros estiverem fracos, dai-nos a fé e a compaixão necessárias para os levarmos. Transformai os nossos fardos em oportunidades de amor, as nossas fraquezas em ocasiões de graça e o nosso desespero numa esperança renovada. Que saiamos desta Eucaristia fortalecidos para caminhar convosco e aproximar os outros da vossa presença curadora.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor nosso Deus, alimentastes-nos com o Pão da Vida. Que esta santa Comunhão fortaleça a nossa fé, cure os nossos corações feridos e renove a nossa esperança. Assim como recebemos a vossa misericórdia, ajudai-nos a tornar-nos portadores da vossa misericórdia para os outros, levando os fracos, encorajando os desanimados e conduzindo todos aqueles que encontrarmos até Cristo. Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

BÊNÇÃO SOLENE

Que Deus, que faz florescer o deserto, encha os vossos corações de esperança e vos fortaleça nos momentos de fraqueza. **Todos:** Ámen.

Sacerdote: Que Cristo, que perdoa e cura, vos liberte de todos os fardos do pecado e vos restitua à novidade da vida. **Todos:** Ámen.

Sacerdote: Que o Espírito Santo faça de vós pessoas de fé e compaixão, sempre prontas a levar-vos uns aos outros até ao Senhor. **Todos:** Ámen.

E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. **Todos:** Ámen.

DESPEDIDA

Ide em paz, fortalecidos pela fé, renovados pela misericórdia e prontos para conduzir os outros até Cristo.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

«Quando a fé nos leva até Jesus, a sua misericórdia permite-nos levantar; quando o amor nos leva a carregar os outros, tornamo-nos instrumentos da sua cura.»

SOLENIDADE DA IMACULADA CONCEIÇÃO DA BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA

Gn 3, 9–15.20; Ef 1, 3–6.11–12; Lc 1, 26–38

«Cheia de graça: como Maria, abramos o coração à vontade de Deus e deixemos que a luz de Cristo brilhe através de nós.»

INTRODUÇÃO

Um jardineiro plantou certa vez uma roseira jovem num canto abandonado do seu jardim. A terra era dura, as ervas daninhas rodeavam a planta e quase não chegava ali a luz do sol. Com cuidado, limpou as ervas, afofou a terra e abriu espaço para a luz da manhã. Alguns meses depois, a roseira floresceu magnificamente. Um visitante perguntou-lhe: «Como conseguiu criar uma flor tão bonita?» O jardineiro respondeu: «Não fui eu que criei a sua beleza. Limitei-me a retirar aquilo que a impedia de crescer.»

Queridos irmãos e irmãs, hoje celebramos a Solenidade da Imaculada Conceição da Bem-aventurada Virgem Maria. Desde o primeiro instante da sua conceição, Maria foi preservada do pecado original pela graça de Deus, em atenção aos méritos de Jesus Cristo. Deus preparou-a para se tornar a Mãe do seu Filho. A sua vida mostra-nos o que acontece quando um coração humano está completamente aberto à graça de Deus.

Na primeira leitura, Adão e Eva desobedecem a Deus e escondem-se com medo, enquanto Deus promete que o mal não terá a vitória final.

Na segunda leitura, São Paulo recorda-nos que Deus nos escolheu em Cristo para sermos santos e irrepreensíveis na sua presença, destinando-nos a ser seus filhos adotivos.

No Evangelho, Maria recebe com humildade e fé a mensagem do anjo e responde: «Eis a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra.»

Estas leituras convidam-nos a reconhecer o poder da graça de Deus e a importância da nossa resposta. Maria não guardou para si o dom de Deus; acolheu a sua vontade e levou Cristo ao mundo. Ao continuarmos o nosso caminho de Advento, também nós somos chamados a abrir o coração, a sair do nosso esconderijo, a renovar a nossa confiança em Deus e a permitir que Cristo tome forma em nós.

Examinemos a nossa vida. Em que momentos fechámos o coração a Deus? Onde permitimos que o pecado, o orgulho, o medo ou o egoísmo impedissem a sua luz de brilhar? Tendo Maria como exemplo e a misericórdia de Deus como esperança, reconheçamos humildemente as nossas faltas e peçamos o seu perdão.

ATO PENITENCIAL

Irmãos e irmãs, Maria ensina-nos a acolher a graça de Deus com um coração humilde e confiante.
Reconheçamos os momentos em que nos escondemos de

Deus, resistimos à sua vontade e não permitimos que a sua luz brilhasse através de nós.

— Senhor Jesus, viestes ao mundo através da humilde obediência de Maria. Perdoai-nos quando o orgulho e o egoísmo nos impedem de dizer sim à vontade de Deus. Senhor, tende piedade de nós.

— Cristo Jesus, vós sois a luz que vence as trevas do pecado. Perdoai-nos quando escondemos as nossas faltas em vez de procurarmos a vossa misericórdia. Cristo, tende piedade de nós.

— Senhor Jesus, chamais-nos à santidade e a refletir o vosso amor para os outros. Perdoai-nos quando as nossas palavras e ações deixam de revelar a vossa bondade. Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, nos retire das trevas do pecado e do medo, renove os nossos corações pela sua graça e nos conduza à vida eterna. Ámen.

ORAÇÃO COLETA

Senhor nosso Deus, pela Imaculada Conceição da Bem-aventurada Virgem Maria, preparastes uma digna morada para o vosso Filho. Concedei-nos, pela sua intercessão, a graça de acolhermos a vossa vontade com um coração humilde e confiante. Libertai-nos de tudo o que nos afasta de vós, fortalecei a nossa resposta à vossa graça e ajudai-nos, como Maria, a tornar-nos instrumentos através dos quais a luz e o amor de Cristo brilhem no mundo.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo e vive e reina pelos séculos dos séculos. Ámen.

HOMILIA

«Eis a serva do Senhor.»

Um professor perguntou certa vez a uma turma de crianças: «Quem são os santos?» Uma menina olhou para os vitrais da igreja e respondeu: «Os santos são pessoas que deixam a luz brilhar através delas.»

Que definição tão bonita! Um santo é alguém através de quem a luz de Deus pode brilhar. E, se isso é verdade a respeito dos santos, é ainda mais verdade a respeito de Maria, a Imaculada Conceição.

Hoje celebramos o mistério segundo o qual Maria, desde o primeiro instante da sua conceição, foi preservada do pecado original pela graça de Deus. Não foi porque tivesse merecido esse dom nem porque fosse divina. Foi um dom extraordinário de Deus, concedido em atenção à obra salvadora de Jesus Cristo. Pela graça, Maria foi plenamente preparada para se tornar a Mãe do Salvador.

Maria não estava cheia de si mesma. Estava cheia de Deus. E é isso que torna esta solenidade tão bela e tão significativa para nós.

1. «Ave, cheia de graça!»

Quando o anjo Gabriel se aproxima de Maria, saúda-a com palavras extraordinárias: «Ave, cheia de graça, o Senhor está contigo.»

Maria é especialmente favorecida por Deus. Foi escolhida para uma missão que ultrapassava tudo o que poderia imaginar: tornar-se a Mãe do Filho de Deus. Mas reparemos na sua reação. O Evangelho diz-nos que ela ficou profundamente perturbada com a saudação do anjo. Tem perguntas: «Como será isto?»

Maria não compreende tudo. Não sabe aonde este caminho a conduzirá. Não consegue prever Belém, a fuga para o Egito, a perda de Jesus no Templo nem o sofrimento que viverá aos pés da Cruz.

Mas, por fim, responde: «Eis a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra.»

É esta a grandeza de Maria. A sua santidade não consiste apenas em ter recebido uma graça extraordinária; consiste também em ter respondido a essa graça com um «Sim» extraordinário. Ela dá a Deus o seu consentimento total.

A sua resposta antecipa a oração que o seu Filho fará um dia no Getsémani: «Não se faça a minha vontade, mas a tua.» Maria diz isso primeiro: «Faça-se em mim segundo a tua palavra.»

2. Maria e Adão: duas respostas muito diferentes

A primeira leitura de hoje leva-nos de volta ao Jardim do Éden. Depois de Adão e Eva desobedecerem a Deus, ouvem o Senhor que passeia pelo jardim e escondem-se. Deus faz uma pergunta a Adão: «Onde estás?»

Adão esconde-se porque pecou. E, quando Deus o interroga, não assume a responsabilidade. Culpa a mulher: «A mulher que me destes por companheira.» Eva, por sua vez, culpa a serpente.

Esta é uma imagem familiar da fraqueza humana. Cometemos erros, escondemo-nos, temos medo de enfrentar a verdade e, por vezes, culpamos os outros por aquilo que nós próprios fizemos.

Como Maria é diferente! Adão esconde-se de Deus; Maria abre-se a Deus. Adão resiste à vontade de Deus; Maria aceita-a. A desobediência de Adão mergulha a humanidade nas trevas do pecado, enquanto a obediência de Maria abre o caminho para que Cristo, a Luz do Mundo, entre na história humana.

Naturalmente, Maria não é a Salvador. Só Jesus Cristo nos salva. Mas, pela graça de Deus, Maria torna-se a Mãe por meio de quem o Salvador entra no mundo.

Há aqui uma mensagem importante para nós. A maioria de nós encontra-se algures entre Adão e Maria. Sabemos o que significa falhar, esconder-nos de Deus e fugir às nossas responsabilidades. Mas a bela mensagem do

Génesis é que, mesmo quando Adão se esconde, Deus vai à sua procura.

A pergunta de Deus, «Onde estás?», não é apenas uma acusação. É também um convite a regressar. Deus continua a perguntar a cada coração humano: Onde estás na tua relação comigo? Para onde foste? O que estás a esconder? Sai do esconderijo. Volta para a luz.

3. Deus nunca desiste de nos procurar

As crianças gostam de brincar às escondidas. Uma pessoa esconde-se e as outras procuram-na até a encontrar. Por vezes, comportamo-nos como se a nossa vida espiritual fosse um jogo em que podemos esconder-nos de Deus. Talvez imaginemos que as nossas faltas são demasiado grandes, que o nosso passado é demasiado vergonhoso ou que os nossos pecados são demasiado graves para que Deus nos possa perdoar.

Mas a primeira leitura de hoje apresenta-nos o quadro contrário: somos nós que nos escondemos, e Deus é quem nos procura.

Jesus diz-nos que veio «procurar e salvar o que estava perdido». Deus nunca desiste de nos procurar. A sua misericórdia é maior do que as nossas faltas.

Uma criança que parte alguma coisa em casa pode esconder-se por medo de ser castigada. Mas um pai ou uma mãe que ama o filho não quer que ele continue assustado e escondido. Quer que a criança se aproxime, diga a verdade e seja acolhida novamente na família.

De maneira muito mais profunda, Deus quer que saiamos do nosso esconderijo. Talvez alguém carregue uma culpa de há muitos anos. Talvez alguém esteja afastado do Sacramento da Reconciliação. Talvez alguém pense: «Como pode Deus continuar a amar-me depois daquilo que fiz?»

A solenidade de hoje recorda-nos que a graça de Deus está sempre a estender-nos a mão. Não nos é pedido que finjamos nunca ter pecado. Somos convidados a reconhecer a nossa fraqueza e a permitir que a misericórdia de Deus nos cure.

4. Maria mostra-nos o que a graça pode realizar

Maria não nos é apresentada como alguém menos humano do que nós. A sua santidade foi vivida no meio de verdadeiras dificuldades humanas. Na Anunciação, ficou perturbada e teve perguntas. Mais tarde, experimentou a angústia de perder Jesus no Templo. Simeão disse-lhe que uma espada trespassaria a sua alma. Por fim, esteve aos pés da Cruz e viu o seu Filho sofrer e morrer.

No entanto, em todas estas experiências, o seu «Sim» permaneceu.

Isto é importante. A santidade de Maria não a afastou do sofrimento. Deu-lhe a graça de permanecer fiel no meio do sofrimento.

Ter fé não significa compreender tudo. Por vezes, ter fé significa dizer: «Senhor, não compreendo, mas confio em vós.»

Um doente perguntou certa vez a um médico porque estava a demorar tanto a recuperar. O médico não podia prometer uma cura imediata, mas encorajou-o a continuar o tratamento e a não perder a esperança. O doente respondeu: «Não compreendo tudo o que está a acontecer, mas vou confiar no processo.» A fé de Maria vai muito mais longe: ela confia não apenas num processo, mas em Deus que a chama.

Ela pergunta: «Como será isto?» Mas não diz: «Por isso, recuso-me.» Faz a sua pergunta e depois entrega-se ao plano de Deus: «Faça-se em mim segundo a tua palavra.»

5. «Cheia de graça» significa cheia de Deus

A Imaculada Conceição não significa que Maria fosse uma deusa ou que não precisasse de um Salvador. Ela era plenamente humana e dependia inteiramente da graça de Deus. Em 1854, o Papa Pio IX definiu solenemente a doutrina da Imaculada Conceição, afirmando que Maria foi preservada do pecado original desde o primeiro instante da sua conceição por uma graça singular de Deus, em atenção aos méritos de Jesus Cristo.

O privilégio de Maria aponta para Cristo. Tudo na sua vida é um dom recebido de Deus e orientado para o seu plano de salvação.

E reparemos no que acontece imediatamente depois da Anunciação. Maria não fica sentada a dizer: «Deus escolheu-me. Que privilegiada sou!» Vai apressadamente visitar Isabel. Leva Cristo dentro de si e leva Cristo a outra pessoa.

Esta é a vocação cristã. Quanto mais Cristo nos enche, mais devemos tornar-nos uma bênção para os outros.

Uma pessoa que recebe uma boa notícia deseja naturalmente partilhá-la. Alguém que experimentou a bondade torna-se muitas vezes mais atento às necessidades dos outros. Da mesma maneira, uma pessoa que recebeu verdadeiramente a graça de Deus deve tornar-se mais compassiva, generosa e disponível para servir.

A graça nunca nos é dada para nos tornar orgulhosos. Torna-nos disponíveis para Deus e para os nossos irmãos e irmãs.

6. Advento: deixemos que Cristo tome forma em nós

Esta solenidade é celebrada durante o Advento por uma razão muito bonita. Maria ensina-nos a preparar-nos para Cristo. Na Anunciação, o anjo diz: «O Senhor está contigo.» Essa mensagem é também um convite para nós.

Na segunda leitura, São Paulo recorda-nos que Deus nos escolheu em Cristo para sermos santos e irrepreensíveis na sua presença e nos destinou a ser seus filhos adotivos. Esta não é apenas a vocação de Maria; é também a nossa. Deus quer que Cristo tome forma em nós.

Talvez não tenhamos sido preservados do pecado original como Maria, mas recebemos o dom do Batismo. Recebemos o Espírito Santo, a Palavra de Deus, os sacramentos e a misericórdia de Cristo. A graça de Deus continua a agir dentro de nós.

Por isso, a pergunta neste Advento não é simplesmente: «Preparei-me para o Natal?» A pergunta é: «Preparei o meu coração para Cristo?»

Há alguma coisa em mim que precisa de mudar? Há alguém a quem preciso de perdoar? Há algum pecado de que preciso de me afastar? Há uma vida de oração que preciso de renovar? Há alguma coisa que Deus me tem pedido e à qual continuo a dizer não?

Talvez hoje possamos aprender de Maria a dizer: «Sim, Senhor.» Não porque compreendemos tudo, nem porque o caminho será sempre fácil, mas porque confiamos naquele que nos chama.

7. Deixemos a luz brilhar através de nós

Voltemos à definição daquela menina: «Um santo é alguém que deixa a luz brilhar através de si.»

Maria foi o exemplo perfeito. Permitiu que a graça de Deus a enchesse completamente. A sua vida tornou-se uma janela através da qual a luz de Cristo entrou no mundo.

Hoje, ela convida-nos a fazer o mesmo. Somos pecadores. Tropeçamos, falhamos e, por vezes, escondemo-nos de Deus. Mas a graça de Deus continua a agir em nós. Ainda podemos dizer: «Sim, Senhor.»

Uma palavra bondosa pode deixar brilhar a luz de Deus. Um coração que perdoa pode deixar brilhar a luz de Deus. Uma visita a alguém que está sozinho pode deixar brilhar a luz de Deus. Uma resposta paciente, um gesto generoso de serviço e a disponibilidade para a reconciliação podem revelar Cristo a outra pessoa.

Não precisamos de ser perfeitos para começar. Precisamos de estar abertos à graça e dispostos a deixar Deus agir em nós.

Conclusão

Há uma antiga história sobre um homem que caminhava à noite por uma aldeia, levando uma lanterna. Alguém lhe perguntou: «Porque levas uma lanterna? És cego. A luz não te pode ajudar a ver.»

O homem sorriu e respondeu: «Levo a lanterna não porque precise dela para ver, mas para que os outros me possam ver e não tropecem em mim.»

Esta é uma bela imagem da vida cristã. Deus deu-nos a sua luz não apenas para nós próprios. Quer que essa luz brilhe através de nós para os outros.

Maria foi a maior janela humana através da qual a luz de Deus entrou no mundo. Toda a sua vida proclamou: «Eis a serva do Senhor.» Hoje, ela convida-nos a dizer o mesmo.

Quando Deus nos chama: «Sim, Senhor.»

Quando não compreendemos: «Sim, Senhor.»

Quando o caminho é difícil: «Sim, Senhor.»

Quando temos medo: «Sim, Senhor.»

Maria ensina-nos que a santidade não consiste em ter todas as respostas. Consiste em ter um coração suficientemente aberto para dizer: «Faça-se em mim segundo a tua palavra.»

Que Maria, Mãe Imaculada, nos acompanhe durante este Advento. Que nos ajude a sair do esconderijo e a entrar na luz de Deus. Que nos ajude a entregar a nossa vida à graça de Deus. E que Cristo, que tomou forma nela, tome forma cada vez mais plenamente em nós.

Então, como Maria, também nós poderemos tornar-nos pessoas através de quem a luz de Cristo brilha num mundo que precisa de esperança, misericórdia e amor. Ámen.

PROFISSÃO DE FÉ PARA MEDITAÇÃO PESSOAL

Creio em Deus, cuja graça é maior do que a minha fraqueza e cuja misericórdia nunca deixa de me procurar.

Creio que Maria foi preservada do pecado original desde o primeiro instante da sua conceição pela graça de Deus, em atenção à obra salvadora de Jesus Cristo.

Creio que Maria é o exemplo perfeito de um coração aberto a Deus, um coração que responde com humildade, confiança e obediência.

Creio que, como Adão, por vezes me escondo de Deus, apresento desculpas e culpo os outros pelas minhas faltas. No entanto, Deus continua a chamar-me: «Onde estás?»

Creio que, por meio de Jesus Cristo, me são oferecidos o perdão, a cura e um novo começo.

Creio que a graça de Deus age em mim através do Batismo, do Espírito Santo e dos sacramentos, chamando-me à santidade e ao amor.

Creio que sou chamado, como Maria, a dizer: «Eis a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra.»

Senhor, remove tudo o que impede a tua luz de brilhar através de mim. Ajuda-me a tornar-me uma bênção para os outros por meio da bondade, do perdão, da compaixão e do serviço.

Maria, Mãe Imaculada, ensina-me a dizer sim a Deus todos os dias. Ámen.

ORAÇÃO DOS FIÉIS

Irmãos e irmãs, nesta solenidade da Imaculada Conceição, celebramos a graça de Deus que age em Maria e reconhecemo-la como modelo de fé e obediência. Inspirados pelo seu humilde «Sim», apresentemos as nossas orações ao Pai celeste.

Resposta: Senhor, enchei-nos com a vossa graça.

1. Pela Igreja: para que, seguindo o exemplo de Maria, permaneça fiel à Palavra de Deus, anuncie o Evangelho com humildade e se torne um testemunho luminoso da misericórdia e do amor de Cristo. Oremos ao Senhor.

2. Pelos governantes das nações: para que sejam guiados pela sabedoria, pela justiça e pela compaixão, rejeitem as ambições egoístas e trabalhem sinceramente pela paz, pela dignidade humana e pelo bem comum. Oremos ao Senhor.

3. Por aqueles que vivem sobrecarregados pela culpa, pelo medo ou pelas faltas do passado: para que escutem o convite amoroso de Deus a sair do esconderijo,

experimentem o poder curador da sua misericórdia e encontrem coragem para começar de novo. Oremos ao Senhor.

4. Pelas nossas famílias e comunidades: para que, inspirados pela humilde obediência de Maria, acolhamos a vontade de Deus, nos perdoemos uns aos outros, sirvamos os necessitados e permitamos que a luz de Cristo brilhe através da nossa vida quotidiana. Oremos ao Senhor.

5. Pelos doentes e pelos defuntos: para que os doentes recebam força, consolação e cura através da presença amorosa de Cristo, e os nossos irmãos e irmãs falecidos sejam acolhidos na luz eterna do Reino de Deus, juntamente com Maria e todos os santos. Oremos ao Senhor.

Pai celeste, preparastes pela vossa graça a Bem-aventurada Virgem Maria para se tornar a Mãe do vosso Filho. Escutai as nossas orações, renovai os nossos corações pela vossa misericórdia e ajudai-nos a seguir o seu exemplo de fé, humildade e obediência. Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Irmãos e irmãs, Maria ofereceu toda a sua vida a Deus com estas palavras: «Faça-se em mim segundo a tua palavra.» Coloquemos no altar os nossos dons, as nossas esperanças e a nossa vida, pedindo a graça de nos entregarmos mais completamente à vontade de Deus. Orai, irmãos e irmãs, para que o meu sacrifício, que também é o vosso, seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, aceitai benignamente os dons que vos apresentamos nesta solenidade. Assim como preparastes a Bem-aventurada Virgem Maria para se tornar a morada do vosso Filho, purificai os nossos corações pela vossa graça e tornai-nos disponíveis para acolher Cristo na nossa vida. Que esta oferenda fortaleça a nossa fé e nos

ajude a tornar-nos instrumentos do vosso amor. Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente digno e justo, nosso dever e nossa salvação, dar-vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, nosso Senhor.

Vós escolhestes a Bem-aventurada Virgem Maria, preservada do pecado original por uma graça singular, para se tornar a digna Mãe do vosso Filho. Nela revelastes a beleza de um coração completamente aberto à vossa vontade e cheio da vossa graça.

Pela sua humilde obediência, o Salvador entrou no nosso mundo, trazendo luz aos que vivem nas trevas, perdão aos pecadores e esperança a todos os que vos procuram. Em Maria, destes à vossa Igreja um modelo de fé, pureza e serviço amoroso.

Ao celebrarmos a sua Imaculada Conceição, concedei-nos que sigamos o seu exemplo, acolhamos com fé a vossa Palavra e permitamos que Cristo tome forma em nós.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, os Tronos e as Dominações, e com todas as multidões e Potestades celestes, cantamos o hino da vossa glória, aclamando sem cessar:

CONVITE AO PAI-NOSSO

Maria depositou toda a sua confiança no Pai celeste e entregou-se à sua vontade amorosa. Seguindo o seu exemplo, aproximemo-nos de Deus com um coração humilde e confiante e rezemos como o próprio Jesus nos ensinou:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todos os males, Senhor, e dai benignamente a paz aos nossos dias. Libertai-nos das trevas do pecado, do orgulho e do medo; dai-nos um coração humilde e aberto à vossa vontade e ajudai-nos, como Maria, a

responder ao vosso chamamento com fé e obediência. Que a vossa graça brilhe através da nossa vida e nos torne instrumentos da vossa misericórdia e do vosso amor, enquanto esperamos a bem-aventurada esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, entrastes no nosso mundo através do «Sim» humilde e fiel da Bem-aventurada Virgem Maria. Vós sois a Luz que vence as trevas do pecado e traz a reconciliação à humanidade. Não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja, e concedei-lhe benignamente a paz e a unidade, segundo a vossa vontade. Removei dos nossos corações o orgulho, o ressentimento e o egoísmo, e ensinai-nos a perdoar-nos uns aos outros como vós nos perdoastes. Que a vossa luz brilhe através das nossas famílias e comunidades, curando as divisões e levando esperança àqueles que vivem nas trevas. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. Ámen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis Jesus Cristo, o Filho de Deus, que a Bem-aventurada Virgem Maria acolheu no mundo com o seu humilde «Sim». Ele é a Luz que vem habitar em nós e transformar a nossa vida pela sua graça. Acolhamo-lo com a fé, a humildade e a abertura de Maria. Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor Jesus, viestes habitar em mim.

Como Maria, ensinai-me a acolher a vossa Palavra com o coração aberto.

Quando tiver medo, dai-me confiança.

Quando não compreender, dai-me fé.

Quando cair, tirai-me do esconderijo e conduzi-me à luz da vossa misericórdia.

Removei tudo o que impede a vossa graça de agir em mim.

Que as minhas palavras levem bondade, as minhas ações levem esperança e a minha vida revele o vosso amor.

Senhor, fazei brilhar a vossa luz através de mim.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor nosso Deus, que o Sacramento que recebemos fortaleça a nossa fé e renove os nossos corações pela vossa graça. Ao celebrarmos a Imaculada Conceição da Bem-aventurada Virgem Maria, concedei-nos que, seguindo o seu exemplo de humildade e obediência, acolhamos a vossa vontade, reflitamos a luz de Cristo e nos tornemos uma bênção para todos aqueles que encontrarmos. Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor, que preparou pela sua graça a Bem-aventurada Virgem Maria para se tornar a Mãe do seu Filho, encha os vossos corações com o seu amor e vos fortaleça na fé.

Que Ele vos conduza para fora das trevas do pecado e do medo, vos conceda a graça de confiar na sua vontade e vos ajude a recomeçar pela sua misericórdia.

Que Ele faça da vossa vida janelas através das quais a luz de Cristo brilhe sobre o mundo.

E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. Ámen.

DESPEDIDA

Ide, como Maria: dizei sim a Deus e deixai que a luz de Cristo brilhe através de vós!

PENSAMENTO PARA A SEMANA

«Um coração cheio da graça de Deus torna-se uma janela através da qual brilha a luz de Cristo.»

QUARTA-FEIRA DA SEGUNDA SEMANA DO ADVENTO – 09.12.2026

Isaías 40, 25–31; Mateus 11, 28–30

«VINDE A JESUS: ENCONTRAI DESCANSO NO SEU AMOR, FORÇA NA SUA PRESENÇA E ESPERANÇA PARA O VOSSO CAMINHO.»

INTRODUÇÃO

Uma menina observava certa vez a mãe a transportar vários sacos de compras pesados. Ao vê-la com dificuldade, perguntou: «Mãe, porque não pousas tudo?» A mãe sorriu e respondeu: «Não posso pousar tudo neste momento, mas posso pedir a alguém que me ajude a transportá-los.» A menina pegou imediatamente num dos sacos e disse: «Então deixa-me levar alguma coisa por ti!» Por vezes, aquilo que torna um fardo mais leve é sabermos que não temos de o carregar sozinhos.

Queridos irmãos e irmãs, todos carregamos fardos que os outros não conseguem ver: preocupações, desilusões, problemas familiares, doenças, solidão e orações ainda sem resposta. O Advento convida-nos a levar estes fardos ao Senhor, que nunca se cansa de nos amar.

Na primeira leitura, Isaías assegura-nos que Deus nunca Se cansa nem Se fatiga; Ele dá força aos que estão sem vigor e renova aqueles que põem nele a sua esperança.

No Evangelho, Jesus convida amorosamente todos os que andam cansados e sobrecarregados a irem ter com Ele, prometendo descanso para as suas almas.

A liturgia de hoje recorda-nos que a nossa força não vem apenas das nossas próprias capacidades, mas da nossa relação com Deus. Jesus não promete eliminar todas as dificuldades, mas promete caminhar connosco e sustentar-nos em todas as provações. A sua presença transforma o nosso cansaço em força renovada e a nossa ansiedade em esperança.

Ao iniciarmos esta Eucaristia, reconheçamos com sinceridade os fardos que carregamos, os momentos em que confiámos apenas nas nossas próprias forças e as

ocasiões em que não confiámos no amor de Deus que nos sustenta. Com o coração humilde e contrito, peçamos a sua misericórdia.

ATO PENITENCIAL

Irmãos e irmãs, Jesus convida todos os que estão cansados e sobrecarregados a irem ter com Ele e a encontrarem descanso. Reconheçamos os nossos pecados e peçamos a sua misericórdia que cura.

— Senhor Jesus, vós sois a nossa força quando estamos fracos e a nossa esperança quando estamos desanimados. Senhor, tende piedade de nós.

— Cristo Jesus, vós convidais-nos a depor os nossos fardos e a aprender do vosso coração manso e humilde. Cristo, tende piedade de nós.

— Senhor Jesus, chamais-nos a confiar na vossa presença amorosa, em vez de dependermos apenas das nossas próprias forças. Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, renove os nossos corações cansados, fortaleça a nossa fé e nos ensine a colocar todos os nossos fardos nas mãos amorosas de Cristo. Assim, sustentados pela sua graça, caminharemos fielmente para o seu Reino e alcançaremos a vida eterna. Ámen.

ORAÇÃO COLETA

Deus todo-poderoso e eterno, nunca vos cansais e a vossa sabedoria está para além de toda a compreensão. Dai força aos fracos e esperança aos desanimados. Concedei-nos que correspondamos de todo o coração ao convite do vosso Filho, Jesus Cristo, depositemos aos seus pés os nossos fardos e encontremos descanso na sua presença amorosa. Renovai as nossas forças pela vossa graça, para que caminhemos pela vida com fé inabalável e alegre esperança.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo e vive e reina pelos séculos dos séculos. Ámen.

HOMILIA

Um empresário queixou-se certa vez a um amigo: «Tenho tudo, mas não tenho paz.» O amigo respondeu: «Talvez tenhas enchido a tua vida de tudo, menos de Deus.»

Vivemos num mundo em que todos parecem estar ocupados, mas muitos corações estão esgotados. Carregamos responsabilidades familiares, preocupações financeiras, doenças, desilusões e ansiedades. Por vezes, o maior cansaço não é físico, mas espiritual.

Isaías dá-nos uma maravilhosa certeza: Deus nunca Se cansa nem Se fatiga. Ele fortalece os que estão sem vigor, e aqueles que esperam nele renovam as suas forças e levantam voo como as águias.

Jesus torna esta promessa pessoal: «Vinde a mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei.»

Reparemos que Jesus não diz: «Vinde a mim quando tudo estiver resolvido.» Diz: «Vinde a mim» precisamente quando estais cansados, preocupados e sobrecarregados.

Um menino disse certa vez ao pai: «Não consigo dormir porque estou preocupado com o dia de amanhã.» O pai respondeu: «O dia de amanhã pertence a Deus; esta noite pertence-te a ti. Dorme nas mãos dele.»

É essa a confiança que Jesus nos convida a descobrir. O seu descanso não significa necessariamente a ausência de problemas; significa a presença de alguém que caminha connosco no meio deles.

Uma senhora idosa disse certa vez: «As minhas orações não eliminaram todas as minhas dificuldades, mas ensinaram-me que não tenho de as enfrentar sozinha.»

Queridos amigos, o Advento faz-nos dois convites: nós rezamos «Vinde, Senhor Jesus», e Jesus responde: «Vinde a mim!» Reservemos tempo para Ele na oração, no silêncio e na Eucaristia. Deixemos de tentar carregar tudo sozinhos.

Um viajante perguntou certa vez a um pastor como conseguia conduzir o seu rebanho por caminhos difíceis nas montanhas. O pastor respondeu: «Conheço o caminho porque o percorro com eles.»

Jesus é esse Pastor. Conhece o nosso caminho, compreende as nossas lutas e caminha ao nosso lado.

Podemos estar cansados de carregar os nossos fardos, mas Jesus nunca Se cansa de nos levar nos seus braços!

ORAÇÃO DOS FIÉIS

Queridos irmãos e irmãs, o nosso Deus nunca Se cansa, e o seu Filho convida todos os que estão sobrecarregados a encontrar nele descanso. Confiando no seu amor fiel, apresentemos-lhe as nossas orações e as necessidades do mundo.

1. Pela Igreja: para que seja sempre um refúgio acolhedor para os cansados, os que sofrem e os desanimados, levando-lhes a força, a consolação e a esperança de Cristo. Oremos ao Senhor. **Todos: Ouvi-nos, Senhor.**

2. Pelos governantes do mundo e por todos os que exercem autoridade: para que reconheçam os fardos dos pobres, dos oprimidos e dos mais vulneráveis, e trabalhem incansavelmente para estabelecer a justiça, a paz e condições que promovam a dignidade humana. Oremos ao Senhor.

3. Por aqueles que carregam fardos pesados: para que todos os que enfrentam problemas familiares, dificuldades financeiras, solidão, ansiedade e desilusões escutem o convite de Jesus, encontrem descanso na sua presença e recebam novas forças para enfrentar as suas dificuldades. Oremos ao Senhor.

4. Pelas famílias e pelas nossas comunidades cristãs: para que aprendamos do coração manso e humilde de Jesus, nos apoiemos mutuamente nos momentos difíceis e nos tornemos fonte de encorajamento, consolação e força para aqueles que nos rodeiam. Oremos ao Senhor.

5. Pelos doentes e pelos fiéis defuntos: para que os doentes, especialmente os que sofrem de doenças prolongadas, esgotamento físico e sofrimento emocional, experimentem a presença curadora e consoladora de Cristo; e para que os nossos irmãos e irmãs falecidos encontrem o descanso eterno no Reino celeste de Deus. Oremos ao Senhor.

Pai celeste, sois a fonte da nossa força e o refúgio de todos os que estão cansados. Escutai estas orações, renovai os nossos corações e ensinai-nos a confiar na vossa presença amorosa. Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Sacerdote: Queridos irmãos e irmãs, apresentemos ao Senhor não apenas o pão e o vinho, mas também as nossas lutas, preocupações e fardos. Que a nossa humilde oferenda, unida ao sacrifício de Cristo, seja agradável a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, recebei os dons que trazemos ao vosso altar. Ao oferecermos este pão e este vinho, colocamos nas vossas mãos amorosas o nosso cansaço, as nossas lutas e as nossas esperanças. Que esta oferenda sagrada nos una mais intimamente a Cristo, que dá descanso às nossas almas e força ao nosso caminho. Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente digno e justo, nosso dever e nossa salvação, dar-vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, nosso Senhor.

Vós nunca vos cansais, e a vossa força jamais desfalece. Sois o refúgio dos cansados, a força dos que estão sem vigor e a esperança de todos os que confiam em vós.

No vosso Filho, Jesus Cristo, revelastes a ternura do vosso coração. Ele convida os que estão sobrecarregados

a irem ter com Ele, promete descanso aos cansados e ensina-nos o caminho da mansidão e da humildade.

Por meio dele, os nossos fardos tornam-se mais leves, os nossos corações renovam-se e o nosso caminho enche-se de esperança.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, os Tronos e as Dominações, e com todas as multidões e Potestades celestes, cantamos o hino da vossa glória, aclamando sem cessar:

CONVITE AO PAI-NOSSO

Queridos irmãos e irmãs, Jesus convida-nos a confiar no Pai, que conhece as nossas necessidades e nos sustenta em todas as dificuldades. Com confiança e simplicidade de filhos, rezemos como Ele nos ensinou:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todos os males, Senhor, e dai benignamente a paz aos nossos dias, para que, ajudados pela vossa misericórdia, sejamos libertados do pecado, fortalecidos nos momentos de fraqueza e aliviados dos fardos que pesam sobre os nossos corações. Conservai-nos firmes na esperança, enquanto aguardamos a bem-aventurada esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, prometestes descanso a todos os que estão cansados e sobrecarregados. Não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja, e concedei-lhe benignamente a paz e a unidade, segundo a vossa vontade. Acalmai os nossos corações perturbados, afastai as ansiedades que nos dividem e ensinai-nos a tornar-nos instrumentos da vossa paz e consolação para aqueles que sofrem. Que a vossa presença mansa leve a reconciliação às nossas famílias e a esperança às nossas comunidades. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. Ámen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis Jesus, o Pão da Vida, que fortalece os cansados, consola os sobrecarregados e renova aqueles que nele

põem a sua esperança. Ele convida-nos a aproximar-nos da sua mesa e a receber a força de que precisamos para o caminho da nossa vida. Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor Jesus, entrastes nos nossos corações. Conheceis os fardos que carregamos, as preocupações que escondemos e o cansaço que não conseguimos expressar. Ensinai-nos a descansar na vossa presença amorosa. Quando estivermos fracos, sede a nossa força; quando estivermos ansiosos, sede a nossa paz; quando estivermos desanimados, sede a nossa esperança. Que a vossa presença renove o nosso espírito e nos dê coragem para continuar o nosso caminho com fé e confiança.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor nosso Deus, alimentastes-nos com o Pão da Vida. Que esta santa Comunhão renove as nossas forças, acalme os nossos corações perturbados e aprofunde a nossa confiança no vosso amor fiel. Ajudai-nos a cumprir as nossas responsabilidades diárias com paciência, a enfrentar as dificuldades com coragem e a tornar-nos fonte de consolação e encorajamento para aqueles que estão cansados. Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

BÊNÇÃO SOLENE

Que Deus, que nunca Se cansa, vos fortaleça sempre que estiverdes fracos e renove a vossa esperança sempre que estiverdes desanimados. Ámen.

Que Cristo, que convida os sobrecarregados a encontrar nele descanso, alivie os vossos fardos e encha os vossos corações com a sua paz. Ámen.

Que o Espírito Santo vos acompanhe ao longo de todo o caminho da vida e faça de vós instrumentos de consolação, força e esperança para os outros. Ámen.

E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. Ámen.

DESPEDIDA

Ide em paz, fortalecidos por Cristo; carregai os vossos fardos com fé e levai esperança aos que estão cansados.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

«Podemos estar cansados de carregar os nossos fardos, mas Jesus nunca Se cansa de nos levar nos seus braços!»

QUINTA-FEIRA – SEGUNDA SEMANA DO ADVENTO (10.12.2026)

Isaías 41, 13–20; Mateus 11, 11–15

"ABENÇOADOS PELA GRAÇA DE DEUS, CHAMADOS A ABENÇOAR OS OUTROS"

INTRODUÇÃO

Um menino observava um dia um jardineiro a plantar pequenas sementes num terreno seco e estéril. Perguntou-lhe: «Porque está a plantar aqui? Nada poderá crescer nesta terra!» O jardineiro sorriu e respondeu: «Não estou a plantar porque o terreno já é fértil; estou a plantar porque acredito que ele pode tornar-se fértil.» Que bela lembrança de que Deus nunca desiste de nós, mesmo quando a nossa vida parece estéril!

Na Primeira Leitura, o profeta Isaías assegura ao povo de Deus que o Senhor o toma pela mão, fortalece a sua fraqueza e transforma a sua esterilidade em abundância.

No Evangelho, Jesus elogia João Batista como o maior entre os nascidos de mulher; contudo, declara que o mais pequeno no Reino dos Céus é maior do que ele. É uma lembrança da graça e dos privilégios extraordinários que recebemos por meio de Cristo.

A mensagem central da liturgia de hoje é que somos abençoados não porque mereçamos a bondade de Deus, mas porque Ele nos ama incondicionalmente. Por isso, a nossa resposta deve ser a gratidão, a generosidade e a disponibilidade para nos tornarmos uma bênção para os outros. Ao celebrarmos estes mistérios, reconheçamos os momentos em que considerámos os dons de Deus como garantidos, não apreciámos a sua graça ou deixámos de partilhar as suas bênçãos com os outros.

Aproximemo-nos agora do Senhor com o coração humilde e contrito e peçamos a sua misericórdia.

ATO PENITENCIAL COM INVOCAÇÕES DO KYRIE

Irmãos e irmãs, Deus toma-nos pela mão, fortalece a nossa fraqueza e enche a nossa vida com a sua graça abundante. No entanto, muitas vezes não reconhecemos as suas bênçãos nem as partilhamos generosamente. Reconheçamos as nossas faltas e peçamos a sua misericórdia.

– Senhor Jesus, tomais-nos pela mão quando estamos fracos e cheios de medo. Senhor, tende piedade de nós.

– Cristo Jesus, abençoastes-nos abundantemente pela vossa morte e ressurreição, mas muitas vezes damos por garantidos os vossos dons. Cristo, tende piedade de nós.

– Senhor Jesus, chamais-nos a ser uma bênção para os outros, mas muitas vezes não partilhamos o vosso amor e a vossa generosidade. Senhor, tende piedade de nós.

Deus todo-poderoso, que nos toma pela mão, fortalece a nossa fraqueza e enriquece a nossa vida com a sua graça, tenha misericórdia de nós, perdoe os nossos pecados, desperte em nós corações agradecidos e faça de nós instrumentos generosos das suas bênçãos para os outros; e nos conduza à vida eterna. Ámen.

ORAÇÃO COLECTA

Pai celeste, fonte de todas as bênçãos, nunca abandonais os vossos filhos; fortaleceis os fracos e, pelo vosso poder amoroso, tornais fecundo o que era estéril. Por meio do vosso Filho, Jesus Cristo, concedestes-nos a plenitude da graça e chamastes-nos a partilhá-la generosamente com os outros. Concedei-nos que, seguindo o exemplo de João Batista, demos fiel testemunho de Cristo e nos tornemos instrumentos da vossa bondade para todos aqueles que encontramos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo e convosco vive e reina pelos séculos dos séculos. Ámen.

HOMILIA

Um jovem artista pintou um dia um belo quadro de uma vela a brilhar num quarto escuro. Alguém lhe perguntou: «Porque pintaste uma chama tão pequena numa escuridão tão imensa?» Ele respondeu: «Porque até uma pequena luz pode fazer uma grande diferença.»

As leituras de hoje recordam-nos que a grandeza de Deus se revela precisamente na sua capacidade de transformar a nossa fraqueza em força e a nossa vida numa bênção para os outros.

Na Primeira Leitura, Isaías assegura ao povo que Deus o tomará pela mão, o fortalecerá e transformará a sua terra estéril num jardim fértil. Que promessa consoladora! Deus não nos abandona quando estamos fracos; pelo contrário, segura-nos ainda mais perto de si.

No Evangelho, Jesus presta a João Batista a maior homenagem: «Entre os nascidos de mulher, não apareceu ninguém maior do que João Batista». João foi o grande profeta que preparou o caminho para o Messias. No entanto, Jesus acrescenta algo surpreendente: «O mais pequeno no Reino dos Céus é maior do que ele».

Porquê? João anunciou Cristo, mas não chegou a testemunhar a sua morte e ressurreição, a vinda do Espírito Santo e o nascimento da Igreja. Nós recebemos todos estes privilégios extraordinários. Pelo Batismo,

pertencemos a Cristo; pela Eucaristia, encontramos o Senhor Ressuscitado.

Uma mulher pobre recebeu certa vez uma pequena quantia em dinheiro de um vizinho generoso. Em vez de guardar tudo para si, partilhou uma parte com outra família que passava por maiores dificuldades. Quando lhe perguntaram porquê, respondeu: «Sei o que significa receber a bondade de alguém; quero que outra pessoa também possa sentir o mesmo.» Este é o segredo da vida cristã! Somos abençoados não para guardar as bênçãos para nós, mas para as partilhar.

Lembremo-nos: a nossa grandeza não vem daquilo que possuímos, mas da graça que recebemos e do amor que partilhamos. Um coração agradecido deve tornar-se um coração generoso.

Uma árvore antiga não come os seus próprios frutos; oferece sombra e alimento aos outros. Do mesmo modo, a nossa fé deve produzir frutos de bondade, perdão, compaixão e generosidade. Ao caminharmos pelo Advento, recordemos: Deus toma-nos pela mão para que também nós estendamos as mãos aos outros. A maior prova de que recebemos as bênçãos de Deus é que, por nosso intermédio, outras pessoas também sejam abençoadas.

ORAÇÃO DOS FIÉIS

Irmãos e irmãs, o nosso Pai amoroso toma-nos pela mão, fortalece a nossa fraqueza e enriquece a nossa vida com a sua graça. Conscientes das muitas bênçãos que recebemos, apresentemos-lhe as nossas orações, pedindo a graça de nos tornarmos uma bênção para os outros.

Senhor, fazei de nós instrumentos das vossas bênçãos.

1. Pelo Santo Padre, o Papa, pelos bispos, sacerdotes e religiosos: para que, fortalecidos pela graça de Deus, anunciem fielmente Cristo e partilhem generosamente as bênçãos do Evangelho com todos aqueles que lhes estão confiados. Oremos ao Senhor.

2. Pelos governantes e por todos os que exercem autoridade: para que reconheçam as suas responsabilidades como dons e usem o seu poder e os seus recursos para proteger os mais fracos, apoiar os pobres e promover a paz e a justiça. Oremos ao Senhor.

3. Por todos os cristãos: para que, conscientes das bênçãos extraordinárias recebidas pelo Batismo, pela Eucaristia e pelo Espírito Santo, nunca considerem a graça de Deus como garantida, mas se tornem, pela vida quotidiana, testemunhas generosas do seu amor. Oremos ao Senhor.

4. Por todos os que se sentem fracos, desanimados, abandonados ou espiritualmente estéreis: para que experimentem a mão consoladora de Deus, descubram uma nova esperança e encontrem força para recomeçar. Oremos ao Senhor.

5. Pelos doentes e por todos os que sofrem, especialmente os que estão gravemente enfermos, e pelos nossos entes queridos falecidos: para que os doentes experimentem a presença curadora e consoladora de Deus, e os nossos irmãos e irmãs que partiram deste mundo participem da plenitude das bênçãos eternas de Deus no Céu. Oremos ao Senhor.

Pai celeste, por meio do vosso Filho, cumulastes-nos de bênçãos sem medida. Escutai estas orações e concedei-nos corações agradecidos, espíritos generosos e mãos disponíveis, para que partilhemos com os outros as bênçãos que recebemos. Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Irmãos e irmãs, Deus enriqueceu a nossa vida com inúmeras bênçãos. Ofereçamos agora os dons do pão e do vinho, juntamente com o nosso coração agradecido e o compromisso de nos tornarmos uma bênção para os outros, para que este sacrifício seja agradável a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, aceitai estes dons que vos oferecemos com o coração agradecido. Assim como estas oferendas se

tornarão o Corpo e o Sangue do vosso Filho, que também a nossa vida seja transformada pela sua graça, para que partilhemos generosamente com os outros as bênçãos que recebemos. Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso.

Pois, no vosso amor sem limites, nunca abandonais os vossos filhos na sua fraqueza; pelo contrário, tomai-os pela mão, fortaleceis os seus corações e tornais fecunda a sua vida com a vossa graça.

Por meio do vosso amado Filho, Jesus Cristo, concedestes-nos a plenitude da salvação. Pela sua morte e ressurreição, abristes-nos os tesouros do vosso Reino e derramastes o vosso Espírito Santo nos nossos corações.

Abençoastes-nos sem medida, não pelos nossos méritos, mas pela vossa bondade infinita. Agora, chamais-nos a partilhar generosamente estas bênçãos, a tornarmo-nos instrumentos da vossa compaixão e testemunhas do vosso amor.

Por isso, de coração agradecido, nos unimos aos Anjos e aos Santos para proclamar a vossa glória, cantando numa só voz:

CONVITE AO PAI-NOSSO

Irmãos e irmãs, recebemos inúmeras bênçãos do nosso Pai celeste. Com o coração agradecido e cheios de confiança, rezemos como o próprio Jesus nos ensinou, pedindo que venha o seu Reino e que o seu amor seja partilhado em todo o mundo.

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, e dai-nos a paz nos nossos dias. Pela vossa misericórdia, libertai-nos do egoísmo, da ingratidão e da indiferença, e fortalecei-nos para partilharmos generosamente as bênçãos que recebemos. Conservai-nos fiéis à vossa graça, enquanto esperamos a bem-aventurada esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, tomais-nos pela mão, fortaleceis a nossa fraqueza e encheis a nossa vida com as vossas bênçãos. Não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja, e concedei-lhe benignamente a paz e a unidade, segundo a vossa vontade. Afastai dos nossos corações toda a amargura, o egoísmo e a indiferença, e fazei de nós instrumentos da vossa paz, compaixão e generosidade num mundo ferido.

Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo e viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Ámen.

CONVITE À COMUNHÃO

Irmãos e irmãs, Jesus Cristo é a maior bênção que o Pai nos concedeu. Ele vem fortalecer a nossa fraqueza, alimentar a nossa fé e transformar-nos em testemunhas generosas do seu amor.

Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.

BREVE MEDITAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor Jesus, abençoastes-nos com a vossa própria presença. Tomastes-nos pela mão, fortalecestes a nossa fraqueza e alimentastes-nos com o vosso Corpo e Sangue.

Nunca permitais que consideremos as vossas bênçãos como garantidas.

Que o amor que recebemos neste altar se transforme em amor partilhado com os outros; que a vossa misericórdia se torne o nosso perdão, a vossa compaixão se torne a nossa bondade e a vossa generosidade se torne o nosso modo de viver.

Senhor, fazei da nossa vida uma bênção onde quer que estejamos. Ámen.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Pai celeste, agradecemos-vos por nos alimentardes com o Pão da Vida. Tendo recebido as bênçãos abundantes do vosso Filho, concedei-nos que nunca guardemos os

vossos dons apenas para nós, mas os partilhemos generosamente com aqueles que precisam do nosso amor, da nossa compaixão e do nosso encorajamento. Que a nossa vida produza abundantes frutos de gratidão e bondade e conduza os outros a experimentar o vosso amor que nunca falha. Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

BÊNÇÃO FINAL

O Senhor, que vos toma pela mão e vos fortalece na vossa fraqueza, vos abençoe e vos proteja. Ámen.

Que Ele encha os vossos corações de gratidão pelas bênçãos que recebestes e torne a vossa vida fecunda no amor e na generosidade. Ámen.

Que Ele faça de vós instrumentos da sua bondade, levando esperança aos desanimados, conforto aos que sofrem e alegria a todos aqueles que encontrardes. Ámen.

E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. Ámen.

DESPEDIDA

Ide em paz, abençoados por Deus, e tornai-vos uma bênção para todos aqueles que encontrardes!

PENSAMENTO PARA LEVAR PARA CASA

«Deus não nos abençoa apenas para enriquecer a nossa vida, mas para fazer da nossa vida uma bênção para os outros.»

SEXTA-FEIRA – SEGUNDA SEMANA DO ADVENTO (11.12.2026)

Isaías 48, 17–19; Mateus 11, 16–19

"DEUS FALA – ABRE O TEU CORAÇÃO E ESCUTA!"

INTRODUÇÃO

Um operador de uma central telefónica recebeu certa vez uma reclamação de um cliente que dizia: «O meu telefone não funciona. Nunca ninguém me telefona!» Depois de verificar a ligação, o técnico descobriu que o telefone estava a funcionar perfeitamente. O problema era que o cliente tinha desligado o auscultador!

Por vezes, queixamo-nos de que Deus não nos fala, quando o verdadeiro problema é termos desligado o nosso coração de Deus!

Na Primeira Leitura, Isaías recorda-nos que Deus nos ensina o que é bom e nos conduz pelo caminho certo. Se escutássemos os seus mandamentos, a nossa paz correria como um rio.

No Evangelho, Jesus compara os seus contemporâneos a crianças que não querem responder nem à música alegre nem às canções fúnebres. Rejeitaram tanto o apelo de João Batista à conversão como o anúncio de Jesus sobre o amor misericordioso de Deus.

A liturgia de hoje convida-nos a examinar o nosso coração. Estamos verdadeiramente a escutar Deus ou os nossos preconceitos, críticas e ideias preconcebidas impedem-nos de reconhecer a sua voz? Deus fala de diferentes maneiras, por meio de pessoas e circunstâncias diversas. O que importa é a nossa disponibilidade para escutar e responder.

Ao iniciarmos esta celebração eucarística, reconheçamos as ocasiões em que fomos surdos à Palavra de Deus, julgámos os outros e não quisemos aceitar a sua orientação. Com o coração humilde e contrito, peçamos a sua misericórdia.

ATO PENITENCIAL COM INVOCAÇÕES DO KYRIE

Irmãos e irmãs, Deus fala-nos continuamente e conduz-nos pelo caminho da vida. No entanto, muitas vezes permitimos que os preconceitos, as críticas e a indiferença fechem o nosso coração à sua voz. Reconheçamos humildemente as nossas faltas e peçamos a sua misericórdia.

– Senhor Jesus, falais-nos por meio da vossa Palavra, mas muitas vezes não vos escutamos. Senhor, tende piedade de nós.

– Cristo Jesus, vindes ao nosso encontro por meio de pessoas e circunstâncias inesperadas, mas muitas vezes julgamos em vez de reconhecer a vossa presença. Cristo, tende piedade de nós.

– Senhor Jesus, convidais-nos a seguir a música alegre do vosso Evangelho, mas muitas vezes permanecemos indiferentes ao vosso apelo. Senhor, tende piedade de nós.

Deus todo-poderoso, que nos ensinais o que é bom e nos conduzis pelo caminho da vida, perdoai a nossa surdez à vossa Palavra, afastai de nós os preconceitos e a indiferença, abri o nosso coração à vossa voz e conduzi-nos à vida eterna. Ámen.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, fonte de toda a sabedoria e verdade, guiais continuamente os vossos filhos pelo caminho da vida e falais-lhes por meio da vossa Palavra e dos acontecimentos de cada dia. Afastai de nós todo o preconceito, orgulho e indiferença que nos impedem de reconhecer a vossa presença. Concedei-nos um coração atento para escutar a vossa voz, um espírito disponível para seguir a vossa orientação e uma vida cheia de alegria que dê testemunho do vosso amor misericordioso. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo e convosco vive e reina pelos séculos dos séculos. Ámen.

HOMILIA

Uma professora de música reparou certa vez que um dos seus alunos nunca participava na orquestra da escola. Quer a música fosse alegre, quer fosse triste, ele ficava simplesmente sentado, sem se mexer. Um dia, ela perguntou-lhe: «Não gostas de música?» Ele respondeu: «Gosto, mas não quero ouvir!» A professora sorriu tristemente e disse: «Então, vais perder a beleza de todas as canções.»

No Evangelho de hoje, Jesus encontra precisamente esta atitude entre os seus contemporâneos. Compara-os a crianças na praça que se recusam a responder tanto à música alegre como às canções fúnebres. Quando João Batista veio com o seu estilo de vida austero e o apelo à conversão, rejeitaram-no, dizendo que estava possuído pelo demónio. Quando Jesus veio anunciar o amor misericordioso de Deus, comendo e bebendo com os pecadores, chamaram-lhe comilão e beberrão, amigo de cobradores de impostos e de pecadores. Simplesmente, nada lhes agradava!

Quantas vezes nos comportamos da mesma maneira? Encontramos defeitos em todos, criticamos aqueles que nos desafiam e rejeitamos tudo o que não corresponde às nossas expectativas. Ao agir assim, podemos deixar de reconhecer a voz de Deus que nos fala por meio de pessoas e circunstâncias inesperadas.

A Primeira Leitura apresenta-nos um belo contraste. Por meio de Isaías, Deus assegura ao seu povo: «Eu, o Senhor, teu Deus, ensino-te o que é para teu bem e conduzo-te pelo caminho que deves seguir». A orientação de Deus procura sempre o nosso bem, a nossa paz e a nossa fecundidade. Só precisamos de escutar e seguir.

Um agricultor queixava-se certa vez de que a chuva chegava quando ele queria sol, e o sol aparecia quando ele queria chuva. O vizinho comentou: «Talvez o problema não esteja no tempo, mas na tua falta de disponibilidade para aceitar aquilo que cada estação traz!»

O Advento convida-nos a tornarmo-nos pessoas que sabem escutar com atenção. Deus pode falar por meio da

alegria ou da tristeza, do encorajamento ou da correção, de vozes conhecidas ou de encontros inesperados. O importante é manter o coração aberto.

Uma menina perguntou certa vez à mãe porque só conseguia ouvir os pássaros a cantar quando desligava a televisão. A mãe respondeu: «Porque o silêncio nos permite ouvir aquilo que sempre esteve presente!»

Silenciemos os nossos preconceitos, abramos o coração e aprendamos a reconhecer a voz de Deus. O Senhor está a falar. Será que estamos a escutar?

ORAÇÃO DOS FIÉIS

Irmãos e irmãs, Deus fala-nos continuamente, ensina-nos o que é bom e conduz-nos pelo caminho da vida. Aproximemo-nos dele com o coração atento e apresentemos as nossas orações, pedindo a graça de reconhecer a sua voz e de lhe responder com generosidade.

Resposta: Senhor, ensinai-nos a escutar a vossa voz.

1. Pela Igreja: para que o Santo Padre, os bispos, os sacerdotes e os religiosos anunciem a Palavra de Deus com sabedoria e coragem, ajudando todas as pessoas a reconhecer a sua voz no meio da confusão do mundo. Oremos ao Senhor.

2. Pelos governantes e por todos os que exercem autoridade: para que escutem os clamores dos pobres, dos que sofrem e dos marginalizados, e sejam guiados pela sabedoria, pela justiça e pela compaixão nas suas decisões. Oremos ao Senhor.

3. Por todos os cristãos: para que superemos os preconceitos, as críticas e a indiferença, permaneçamos abertos à orientação de Deus e reconheçamos a sua presença nas pessoas e nas circunstâncias que encontramos todos os dias. Oremos ao Senhor.

4. Por aqueles que se tornaram espiritualmente indiferentes: para que todos os que deixaram de escutar a Palavra de Deus redescubram a alegria do Evangelho, regressem à oração e experimentem o poder

transformador do seu amor misericordioso. Oremos ao Senhor.

5. Pelos doentes e pelos falecidos: para que os doentes e todos os que sofrem escutem a voz consoladora de Deus e experimentem a sua presença curadora, e os nossos entes queridos falecidos sejam acolhidos na paz eterna do seu Reino. Oremos ao Senhor.

Sacerdote: Pai celeste, falais continuamente aos vossos filhos e conduzi-los à plenitude da vida. Escutai as nossas orações, afastai os obstáculos que fecham o nosso coração à vossa presença e concedei-nos a sabedoria para escutar e seguir a vossa voz. Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Irmãos e irmãs, Deus fala-nos por meio da sua Palavra e convida-nos a responder com o coração aberto e disponível. Apresentemos agora estes dons do pão e do vinho, juntamente com o nosso compromisso de escutar a sua voz e seguir os seus caminhos, para que sejam agradáveis a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, aceitai os dons que oferecemos no vosso altar. Ao prepararmo-nos para celebrar o sacrifício do vosso Filho, abri o nosso coração à sua Palavra viva, afastai os nossos preconceitos e tornai-nos atentos à vossa orientação, para que a nossa vida se transforme numa resposta alegre ao vosso amor misericordioso. Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso.

Nunca deixais de falar ao vosso povo e de o conduzir pelos caminhos da verdade e da vida. Por meio dos profetas, chamastes o vosso povo à conversão; por meio de João Batista, preparastes os seus corações para a vinda do vosso Filho.

Em Jesus Cristo, pronunciastes a vossa Palavra definitiva de amor, levando alegria aos que estão tristes, esperança aos desanimados e misericórdia aos pecadores.

No entanto, muitas vezes não reconhecemos a vossa voz por causa dos nossos preconceitos e da nossa indiferença. Por isso, na vossa bondade, continuais a convidar-nos a escutar de novo e a descobrir a vossa presença nos acontecimentos e nas pessoas da nossa vida quotidiana.

Que o vosso Espírito Santo afine o nosso coração pela música alegre do vosso Evangelho, para que a nossa vida se torne um cântico de gratidão e louvor.

Por isso, com todos os Anjos e Santos, proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz:

CONVITE AO PAI-NOSSO

Irmãos e irmãs, Jesus ensina-nos a escutar a voz do Pai e a confiar na sua orientação amorosa. Com o coração aberto à sua vontade, rezemos com as palavras que o nosso Salvador nos ensinou.

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todo o mal e concedei-nos benignamente a paz nos nossos dias. Conservai-nos livres dos preconceitos, do orgulho e da indiferença, e abri o nosso coração para reconhecer a vossa voz em todas as circunstâncias da vida. Enquanto esperamos a bem-aventurada esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, sois a voz do Pai e a fonte da nossa paz. Não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja, e concedei-lhe benignamente a paz e a unidade, segundo a vossa vontade. Afastai do nosso coração todos os preconceitos, ressentimentos e julgamentos que nos dividem, e ensinai-nos a escutar-nos uns aos outros com paciência, compreensão e amor. Fazei de nós instrumentos de reconciliação e harmonia onde quer que vivamos e trabalhemos.

Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo e viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Ámen.

CONVITE À COMUNHÃO

Irmãos e irmãs, Jesus é a Palavra viva do Pai, que fala ao nosso coração e nos convida a participar na sua vida divina. Recebamo-lo de coração aberto, dispostos a escutar a sua voz e a seguir os seus caminhos.

Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.

BREVE MEDITAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor Jesus, falastes-nos por meio da vossa Palavra e agora alimentais-nos com o vosso Corpo e Sangue.

Perdoai-nos pelas vezes em que fomos surdos à vossa voz, cegos pelos preconceitos e rápidos a julgar os outros.

Ensinai-nos a reconhecer a vossa presença nos momentos inesperados da vida.

Que o nosso coração se torne suficientemente silencioso para vos ouvir, suficientemente humilde para aceitar a vossa orientação e suficientemente generoso para responder ao vosso chamamento.

Senhor, fazei da nossa vida uma melodia alegre do vosso amor. Ámen.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor, nosso Deus, alimentastes-nos com o Pão da Vida e fortalecestes-nos por meio desta sagrada Comunhão. Que a graça que recebemos nos torne atentos à vossa voz, nos liberte de todos os preconceitos e guie os nossos passos pelo caminho da verdade. Que levemos ao mundo a alegria do vosso Evangelho e reconheçamos a vossa presença em todas as pessoas que encontrarmos. Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

BÊNÇÃO FINAL

Deus todo-poderoso vos abençoe, concedendo-vos a sabedoria para reconhecer a sua voz e a graça para seguir a sua orientação. Ámen.

Que Ele afaste todos os preconceitos dos vossos corações e vos torne atentos à sua presença nas pessoas e nas circunstâncias da vossa vida quotidiana. Ámen.

Que Ele encha a vossa vida com a alegria do Evangelho e faça de vós instrumentos da sua paz e do seu amor. Ámen.

E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. Ámen.

DESPEDIDA

Ide em paz, escutai a voz de Deus e deixai que a vossa vida cante a música alegre do seu amor!

PENSAMENTO PARA A SEMANA

«Deus está sempre a falar; o verdadeiro desafio é manter o coração aberto e os ouvidos atentos!»

SÁBADO – SEGUNDA SEMANA DO ADVENTO (12.12.2026)

Ben Sirá 48, 1–4. 9–11; Mateus 17, 10–13

"RECONHECEI OS MENSAGEIROS DE DEUS – PREPARAI O CAMINHO DO SENHOR!"

INTRODUÇÃO

Um rei enviou certa vez um mensageiro à sua frente para preparar o seu palácio e anunciar a sua chegada. Infelizmente, as pessoas estavam tão ocupadas com as suas atividades diárias que ignoraram o mensageiro. Quando o rei finalmente chegou, todos estavam completamente desprevenidos. O mensageiro tinha chegado, o anúncio tinha sido feito, mas ninguém lhe tinha prestado atenção!

O maior perigo não é Deus deixar de vir, mas nós não o reconhecermos quando Ele vem!

Na Primeira Leitura, Ben Sirá recorda a extraordinária missão profética de Elias, cujas palavras poderosas

ardiam como fogo ardente e cuja vida preparou o povo de Deus para a sua intervenção salvadora.

No Evangelho, Jesus identifica João Batista com o Elias que era esperado para preparar o caminho do Messias. Infelizmente, as pessoas não o reconheceram e trataram-no vergonhosamente. Jesus anuncia também que Ele próprio irá sofrer às mãos delas.

A liturgia de hoje recorda-nos que reconhecer os mensageiros de Deus exige um coração aberto, coragem e disponibilidade para aceitar a verdade, mesmo quando ela põe em causa o nosso conforto. O Menino de Belém vem como o maior dom de Deus, mas a sua missão conduz à Cruz. Ao prepararmo-nos para o Natal, somos convidados não apenas a acolher o Menino na manjedoura, mas também a abraçar o amor que se entrega, próprio do Salvador que deu a sua vida por nós.

Examinemos agora o nosso coração. Ignorámos os mensageiros de Deus? Rejeitámos a verdade porque nos incomodava? Deixámos de responder ao seu amor com generosidade e espírito de sacrifício? Com o coração humilde e arrependido, peçamos a misericórdia do Senhor.

ATO PENITENCIAL COM INVOCAÇÕES DO KYRIE

Irmãos e irmãs, Deus envia continuamente os seus mensageiros para despertar o nosso coração e nos preparar para a sua vinda. No entanto, muitas vezes não os reconhecemos, rejeitamos a sua mensagem e resistimos aos sacrifícios que uma verdadeira vida de discípulos exige. Reconheçamos as nossas faltas e peçamos a misericórdia de Deus.

– Senhor Jesus, enviais os vossos mensageiros para preparar o nosso coração, mas muitas vezes não reconhecemos a vossa presença. Senhor, tende piedade de nós.

– Cristo Jesus, abraçastes a Cruz por amor de nós, mas muitas vezes resistimos aos sacrifícios que a vida cristã exige. Cristo, tende piedade de nós.

– Senhor Jesus, entregastes-vos inteiramente pela nossa salvação, mas muitas vezes não partilhamos com os

outros o vosso amor que se entrega. Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso, que enviais os vossos mensageiros para despertar o nosso coração e nos preparais para acolher o vosso Filho, perdoai as nossas faltas por não reconhecermos a vossa presença, fortalecei-nos para aceitarmos a vossa verdade e inspirai-nos a viver num amor que se entrega; e conduzi-nos à vida eterna. Ámen.

ORAÇÃO COLECTA

Deus todo-poderoso e misericordioso, enviastes os profetas para preparar o vosso povo para a vinda do vosso Filho e suscitastes João Batista para anunciar a sua chegada. Abri o nosso coração para reconhecermos os vossos mensageiros, dai-nos coragem para abraçar a vossa verdade e ensinai-nos a acolher Cristo não apenas na manjedoura, mas também no mistério da sua Cruz. Que recebamos o vosso amor com gratidão e o partilhemos generosamente por meio de uma vida de serviço e sacrifício. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo e convosco vive e reina pelos séculos dos séculos. Ámen.

HOMILIA

Um jovem recebeu certa vez um presente precioso do pai, mas, pensando que não tinha valor, deixou-o fechado num armário. Anos mais tarde, descobriu que era algo que o pai tinha guardado com muito carinho durante toda a vida. Arrependeu-se de não ter reconhecido o seu valor mais cedo. Por vezes, a maior tragédia não é perder um presente, mas não reconhecer o seu valor!

No Evangelho de hoje, os discípulos perguntam a Jesus porque dizem os escribas que Elias deve vir antes do Messias. Jesus explica que Elias já veio na pessoa de João Batista, mas as pessoas não o reconheceram e trataram-no vergonhosamente. João preparou o caminho para Cristo, mas a sua missão custou-lhe a vida. Jesus anuncia também que Ele próprio irá sofrer às mãos delas.

A Primeira Leitura, do livro de Ben Sirá, recorda a grandeza de Elias, cuja missão profética ardia como um fogo intenso. Ele era um poderoso mensageiro de Deus, que preparava o povo para a vinda do Senhor.

Quantas vezes Deus coloca no nosso caminho pessoas que nos desafiam, orientam e despertam, mas, em vez de as reconhecermos como seus mensageiros, rejeitamo-las ou criticamo-las! Por vezes, são precisamente as pessoas que perturbam o nosso conforto aquelas por meio das quais Deus quer transformar-nos.

Uma pintura da Natividade, do artista Sieger Köder, representa a sombra da Cruz a cair sobre o Menino Jesus. Que lembrança tão profunda! A madeira da manjedoura aponta para a madeira do Calvário. O Natal não pode ser separado da Sexta-Feira Santa. O Menino que nasceu em Belém veio para dar a sua vida por amor à humanidade.

Uma mãe disse certa vez ao filho: «Sempre que receberes amor, lembra-te de que alguém pagou um preço para que esse amor te chegasse.» O amor de Deus por nós teve, de facto, um preço muito elevado: Ele entregou o seu Filho único.

Ao aproximarmo-nos do Natal, reconheçamos os mensageiros de Deus, acolhamos os seus dons e preparemos o nosso coração para receber Cristo. Lembremo-nos também de que a verdadeira vida cristã exige coragem, sacrifício e amor que se entrega.

A melhor maneira de acolher o Menino Jesus é praticar o amor que se entrega, próprio de Cristo crucificado.

ORAÇÃO DOS FIÉIS

Irmãos e irmãs, Deus enviou Elias e João Batista para preparar o seu povo para a vinda do Messias. Enquanto nos preparamos para acolher Cristo, peçamos a graça de reconhecer os mensageiros de Deus, aceitar a sua verdade e viver com coragem e amor que se entrega.

Resposta: Senhor, preparai o nosso coração para vos acolher.

1. Pela Igreja: para que o Santo Padre, os bispos, os sacerdotes e os religiosos anunciem a verdade de Deus com a coragem de Elias e de João Batista e preparem o coração das pessoas para acolher Cristo. Oremos ao Senhor.

2. Pelos governantes e por todos os que exercem autoridade: para que reconheçam a sua responsabilidade de defender a verdade, a justiça e a dignidade humana, e tenham coragem de se opor à opressão e à exploração, mesmo quando isso exigir sacrifícios pessoais. Oremos ao Senhor.

3. Por todos os cristãos: para que reconheçamos os mensageiros de Deus na nossa vida diária, permaneçamos abertos às verdades que nos desafiam e sigamos Cristo com fidelidade, mesmo quando a vida de discípulos exigir sacrifício e coragem. Oremos ao Senhor.

4. Por todos os que sofrem perseguição e rejeição: para que aqueles que defendem corajosamente a verdade, a justiça e a dignidade da vida humana recebam, pela graça de Deus, força, proteção e perseverança. Oremos ao Senhor.

5. Pelos doentes e pelos falecidos: para que os doentes e todos os que sofrem experimentem o amor curador de Cristo por meio do cuidado dos outros, e os nossos entes queridos falecidos sejam acolhidos na alegria eterna do Reino de Deus. Oremos ao Senhor.

Pai celeste, enviastes o vosso Filho para revelar a profundidade do vosso amor por meio da sua entrega total. Escutai as nossas orações, preparai o nosso coração para o acolher e fazei de nós testemunhas corajosas do seu amor. Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Irmãos e irmãs, Cristo entregou-se inteiramente pela nossa salvação. Apresentemos agora estes dons do pão e do vinho, juntamente com a nossa disponibilidade para nos oferecermos no amor e no serviço, para que sejam agradáveis a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, aceitai os dons que colocamos sobre o vosso altar. Assim como estas oferendas se tornam o sacramento do amor que o vosso Filho nos manifestou ao entregar-se por nós, ensinai-nos também a oferecer generosamente a nossa vida ao serviço dos outros e a segui-lo fielmente pelo caminho da Cruz. Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso.

Ao longo dos séculos, preparastes o vosso povo para a vinda do vosso Filho. Enviastes Elias e os profetas para proclamarem a vossa verdade e suscitastes João Batista para preparar o caminho do Messias.

Na plenitude dos tempos, enviastes o vosso Filho amado, que veio ao nosso encontro na humildade e nos trouxe a salvação por meio do seu amor que se entrega. Embora rejeitado e crucificado, abraçou a Cruz para redimir o mundo.

Enquanto esperamos a sua vinda, convidais-nos a reconhecer a vossa presença nos nossos irmãos e irmãs e a imitar o amor generoso que se revelou no seu sacrifício.

Por isso, de coração agradecido, nos unimos aos Anjos e aos Santos para proclamar a vossa glória, cantando numa só voz:

CONVITE AO PAI-NOSSO

Irmãos e irmãs, por meio de Jesus, o Filho amado de Deus, recebemos o dom do amor divino. Com o coração preparado para o acolher e cheios de confiança no nosso Pai celeste, rezemos com as palavras que o nosso Salvador nos ensinou.

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todo o mal e concedei-nos benignamente a paz nos nossos dias. Pela vossa misericórdia, libertai-nos da indiferença, do medo e do

egoísmo; dai-nos coragem para reconhecer a vossa presença, aceitar a vossa verdade e imitar o amor que se entrega do vosso Filho, enquanto esperamos a bem-aventurada esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, abraçastes a Cruz para reconciliar a humanidade com o Pai e trazer a paz ao mundo. Não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja, e concedei-lhe benignamente a paz e a unidade, segundo a vossa vontade. Afastai dos nossos corações todo o ódio, preconceito e indiferença, e ensinai-nos a reconhecer a vossa presença uns nos outros. Dai-nos coragem para superar as divisões, perdoar generosamente e tornarmo-nos instrumentos de reconciliação onde quer que estejamos.

Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo e viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Ámen.

CONVITE À COMUNHÃO

Irmãos e irmãs, contemplai Jesus Cristo, o Filho amado de Deus, que se entregou inteiramente pela nossa salvação. Ele é o maior dom do Natal e a fonte da nossa vida eterna. Recebamo-lo com o coração agradecido e aprendamos a amar como Ele nos amou.

Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.

BREVE MEDITAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor Jesus, viestes ao nosso mundo como uma criança humilde e destes a vossa vida por nós na Cruz.

Abri os nossos olhos para reconhecermos a vossa presença naqueles que precisam do nosso amor.

Dai-nos a coragem de Elias, a fidelidade de João Batista e o amor que se entrega, próprio do vosso coração.

Que nunca celebremos o vosso nascimento sem imitar o vosso amor.

Fazei da nossa vida um dom vivo para os outros. Ámen.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Pai todo-poderoso, recebemos o Corpo e o Sangue do vosso Filho, o maior dom do vosso amor. Que este alimento sagrado nos fortaleça para reconhecermos a vossa presença nos outros, proclamarmos a vossa verdade com coragem e imitarmos o amor de Cristo, que se entregou por nós. Ao prepararmo-nos para celebrar o seu nascimento, que a nossa vida se torne uma oferta generosa de amor e serviço a todos. Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

BÊNÇÃO FINAL

Deus todo-poderoso, que enviastes os vossos profetas para preparar o caminho do vosso Filho, desperte o vosso coração para reconhecer a sua presença e vos abençoe com a sua sabedoria. Ámen.

Que Ele vos conceda a coragem de Elias e de João Batista para defender a verdade e permanecer fiéis a Cristo, mesmo nos momentos difíceis. Ámen.

Que Ele encha o vosso coração com o amor de Jesus, que se entrega por todos, para que o reconheçais nos outros e o sirvais generosamente. Ámen.

E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. Ámen.

DESPEDIDA

Ide em paz, reconhecei Cristo nos outros e amai-os como Ele vos amou!

PENSAMENTO PARA LEVAR PARA CASA

«Acolhei o Menino de Belém vivendo o amor que se entrega, próprio de Cristo do Calvário.»